

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Modernas
Programa de Pós -Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês



EPOGELLI

**CADERNO DE RESUMOS
2024**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-reitora: Maria Arminda do Nascimento Arruda

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Adrián Pablo Fanjul

Vice-diretora: Silvana de Souza Nascimento

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
EM INGLÊS

Coordenadora: Marília Mendes Ferreira

Vice-coordenador: Daniel de Mello Ferraz

Comissão organizadora: Deborah Secundo de Melo

Esther Gazzola Borges

Flavio Augusto dos Santos Pinto

Jonathan Renan da Silva Souza

Oluwatosin Mariam Junaid

Rafaella Gobbo Reis da Silva

Sandro Silva Rocha

Victor Augusto da Cruz Pacheco

Virgínia Derciliana Silva

Profa. Dra. Laura Patricia Zuntini de Izarra

Profa. Dra. Marília Mendes Ferreira

Prof. Dr. Thiago Rhys Bezerra Cass



fflch
FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



ENCONTRO DE PÓS-GRADUANDOS EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS

7º
EPOGELLI
22 A 24 DE
OUTUBRO DE 2024

PPGELLI para todes?
Trajetos e perspectivas em
pesquisa, ensino e extensão



PROGRAMAÇÃO GERAL

DIA 1 – 22 DE OUTUBRO

14h-14h10 – ABERTURA

Profa. Dra. Marília Mendes Ferreira (coordenadora do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês)

14h10-16h10 – MESA DE ABERTURA

Professoras convidadas:

Profa. Dra. Laura Patricia Zuntini de Izarra (FFLCH/USP) (presencial) - **Pesquisa sem fronteiras: redes do saber ser**

Profa. Dra. Lenita Maria Rimoli Pisetta (FFLCH/USP) (online) - **Tradução e Inteligência Artificial: relato de uma primeira abordagem do ponto de vista acadêmico**

Mediador: Sandro Silva Rocha

Sala 261

* Esta mesa também será transmitida ao vivo pelo canal do PPGELLI no YouTube:
<https://youtube.com/@ppg-elliprogr.depos-gradua5290?si=JiShvBTwlo-E2GkA>

16h30-18h30 – SESSÕES DE COMUNICAÇÕES I (híbrida) - **Sala 261** e II (online) - **Sala Virtual**

19h-21h – SESSÃO DE COMUNICAÇÕES III (presencial) - **Sala 261**

DIA 2 – 23 DE OUTUBRO

14h-16h – MESA

Professores convidados:

Prof. Dr. Lindberg Campos (UFCG) (presencial) - **Revolução Poética Afro-Americana**

Ma. Jéssica Evelyn de Andrade (UFMG) (online) - **Uma vida acadêmica mais leve é possível? Uma conversa sobre saúde mental em estudantes de pós graduação**

Mediador: Victor Augusto da Cruz Pacheco

Sala 261

* Esta mesa também será transmitida ao vivo pelo canal do PPGELLI no YouTube:
<https://youtube.com/@ppg-elliprogr.depos-gradua5290?si=JiShvBTwlo-E2GkA>

16h30-18h30 – SESSÕES DE COMUNICAÇÕES IV (presencial) - **Sala 261**, V (presencial) - **Sala 266** e VI (online) - **Sala Virtual**

19h-21h – SESSÃO DE COMUNICAÇÕES VII (presencial) - **Sala 261**

DIA 3 – 24 DE OUTUBRO

14h-16h – SESSÕES DE COMUNICAÇÕES VIII (presencial) - **Sala 261** e IX (presencial) - **Sala 262**

16h30-18h30 – SESSÃO DE COMUNICAÇÕES X (presencial) - **Sala 261**

19h-21h – MESA DE FECHAMENTO

Professoras convidadas:

Profa. Dra. Anelise Scotti Scherer (UFMG) (online) - **Letramentos acadêmicos em inglês e internacionalização: reflexões sobre a educação docente**

Profa. Dra. Walkyria Maria Monte Mor (FFLCH/USP) (presencial) - **Discutindo Línguas, Educação Linguística e Letramentos**

Mediador: Jonathan Renan da Silva Souza

Sala 261

* Esta mesa também será transmitida ao vivo pelo canal do PPGELLI no YouTube:

<https://youtube.com/@ppg-elliprogr.depos-gradua5290?si=JiShvBTwlo-E2GkA>

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

SESSÃO I - 22 de Outubro, das 16h30-18h30 (híbrida -

<https://meet.google.com/wuh-yehd-miw>)

Mediação: Helena Andrade Mendonça

- José Belém de Oliveira Neto - **The Writing of Research Grant Proposals**
- Michely Gomes Avelar - **Games e interatividades: diálogos e possibilidades para educação linguística**
- Elida Maria Rodrigues Bonifácio - **O desempenho linguístico de controladores de tráfego aéreo militares *ab initio* no Brasil: um estudo dirigido por e baseado em corpora de aprendizes**
- Flávio Augusto dos Santos Pinto - **Smartphones como instrumentos na educação linguística em inglês como língua adicional em contextos não formais e informais**
- Taís de Oliveira - **Subjetividade e adaptação: a escrita e o fluxo de consciência em filmes derivados de romances**

SESSÃO II - 22 de Outubro, das 16h30-18h30 (on-line -

<https://meet.google.com/teu-wqto-knt>)

Mediação: Daisy Olerich

- Ana Lúcia Kfoury - **Um estudo do estilo literário à luz da estilística de corpus: o caso Vidas Secas de Graciliano Ramos e Barren Lives de Ralph Edward Dimmick**
- Daisy Olerich Cecatto - **Imaginários Coletivos, O Mal Estar na Civilização, A Banalidade do Mal e a Emergência do Letramento Digital**
- Luiza Silva de Andrade - **Cosmologia escolar: uma investigação das redes de interação de uma escola pública a partir da cartografia de controvérsias**

- Anna Beatriz da Silveira Paula - **Letramento Corporal Crítico: descolonizar os corpos para a construção de um espaço de afeto na escola**
- João Paulo de Souza Araújo - **Diálogos entre as praxiologias freireanas e os estudos dos letramentos - Um estudo sobre formação docente crítica em uma universidade pública de Pernambuco**

SESSÃO III - 22 de Outubro, das 19h-21h (presencial)

Mediação: Márcio Pantoja

- Sandro Silva Rocha - **Educação Linguística em Língua Inglesa: alguns fatores relevantes à prática docente em contexto de observação**
- Helena A. Mendonça - **A (in)visibilidade dos processos de colonialismo e decolonialidade digital na educação online e remota no Ensino Superior**
- Rodrigo Abrantes da Silva - **Educação Linguística na Infância: Transformando Avaliações em Experiências Colaborativas**
- Cecília Mendes - **Diversidade Linguística: Perspectivas Decoloniais e Intervenções Artísticas no Ensino da Língua Inglesa**

SESSÃO IV - 23 de Outubro, das 16h30-18h30 (presencial)

Mediação: Oluwatosin Mariam Junaid

- Dayse Rodrigues dos Santos - **A atividade de preparação para concursos públicos de professor de inglês**
- Denise Silva Paes Landim - **Visões de agência de professores no contexto do PIBID: rupturas e continuidades**
- Selene Candian dos Santos - **A colonialidade no exame de língua inglesa do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata: análise dos construtos declarado e teórico**
- Oluwatosin Mariam Junaid - **Beyond Responsibilities: Strategies for**

Transformative Postgraduate Supervision in Brazilian Higher Education

SESSÃO V - 23 de Outubro, das 16h30-18h30 (presencial)

Mediação: Sandro Silva Rocha

- Michelle Cerqueira Cesar Tambosi - **Metodologia decolonial: um chamado para a transgressão**
- Marina Alves Mahfuz - **Feedback nas tutorias do LLAC-USP e o desenvolvimento da escrita acadêmica em inglês**
- Luís Frederico Dornelas Conti - **Educação linguística crítica e pensamento eurocentrado: perspectivas decoloniais**
- Gabriele de Oliveira Neri da Silva - **A trajetória do ensino e aprendizagem de escrita acadêmica em língua inglesa: um estudo de caso experimental de uma aluna brasileira de graduação**
- Lucas Gustavo do Nascimento Rigonato - **Autoetnografia como Ferramenta Decolonial: explorando corpo, identidade e poder na pesquisa acadêmica**

SESSÃO VI - 23 de Outubro, das 16h30-18h30 (on-line -

<https://meet.google.com/teu-wqto-knt>)

Mediação: Jane Silveira de Oliveira

- Esther Gazzola Borges - **Alteridade & Young Adult: Representação na literatura não-canônica**
- Adrian Clarindo - **O pesadelo americano: a representação da poeta Phillis Wheatley no imaginário do transtlântico**
- Gabriela Tozzo Schumann - **O mágico e o científico em *Intrusion*, de Ken MacLeod**
- Rosangela Aparecida de Queiros Manduca - **A Dinâmica de Poder e o Enfraquecimento dos Sindicatos na Perspectiva de Noam Chomsky**

SESSÃO VII - 23 de Outubro, das 19h-21h (presencial)

Mediação: Lindberg Campos

- Marina Alves da Silva Scarabelli - **Uma reflexão sobre as funções do profético em *Harry Potter***
- Ana Carolina Vilalta Caetano - **Espelhamentos e Diálogos: A Obra de Oscar Wilde em Richard Bruce Nugent**
- Bruno Gavranic Zaniolo - **Espontaneidade, experiência coletiva e crise: o testemunho de uma geração confusa em *Husbands* (1970), de John Cassavetes**
- Mariana Luppi Foster - **Representações da burocracia no romance "The Dispossessed" de Ursula K. Le Guin**

SESSÃO VIII - 24 de Outubro, das 14h-16h (presencial)

Mediação: Jane Silveira de Oliveira

- Lucas Marcondes de Moura - **Leitura e forma em *Tristram Shandy***
- Matheus Camargo Jardim - **Figurabilidade e Classe no Romance *10:04* de Ben Lerner: Análise dos Espaços de Consumo em Whole Foods e Park Slope Food Coop**
- Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho - **1968, acúmulo e capital financeiro em *Ubik*, de Philip K. Dick**
- Bárbara Bom Angelo - **Os e-mails como experimentação literária nos romances de Sally Rooney**
- Jessica Grant C. - **Narrativa, memória e trauma cultural em *The International*, de Glenn Patterson**

SESSÃO IX - 24 de Outubro, das 14h-16h (presencial)

Mediação: Deborah Secundo de Melo

- Francisca Silva - ***Melancolia: O apocalipse romântico de Lars von Trier***
- Jonathan Renan da Silva Souza - **O jantar da História: Imperialismo, maternidade e luta em *Top Girls* (1982), de Caryl Churchill**
- Lucas Amorim - **Narração, sociedade e conflito em *Ask the Dust*, de John Fante**
- Lucas Brichesi Minari - **Espaço público e espaço doméstico em “*I, Daniel Blake*”, de Ken Loach**

SESSÃO X - 24 de Outubro, das 16h30-18h30 (presencial)

Mediação: Thiago Pereira Russo

- Victor Augusto da Cruz Pacheco - **Que “negro” é esse na ficção irlandesa contemporânea?**
- Eduardo Carniel - ***The Shining*: trabalho racional e a figuração do passado no filme de Stanley Kubrick**
- Deborah Secundo de Melo - **Espaço, Classe e Possibilidade em *Sorry we missed you*, de Ken Loach**
- Rebecca Seiko Moreira Iyama - **Ler imagens e ouvir as cores: estudo do texto sincrético na literatura infantil contemporânea**

RESUMOS - MESAS

Pesquisa sem fronteiras: redes do saber ser

Profa. Dra. Laura Patricia Zuntini de Izarra (FFLCH/USP)

O que significa produzir conhecimento que tenha um impacto na sociedade? A produção científica é uma das atividades-fim da universidade e é necessário lhe dar visibilidade através de redes de colaboração acadêmica internacional para ser reconhecida no campo científico de atuação – nacional e internacional. Mas é o capital científico unido ao capital social (Bourdieu) que potencializa o prestígio do autor e de sua instituição, preocupada no seu desempenho nos rankings? É a materialização do impacto do saber o objetivo final do ser pesquisador, docente e multiplicador de nosso objeto de estudo em Letras (seja língua, literatura ou tradução)? Qual é o caminho para atravessar as fronteiras da instituição e do sistema? Como exercício de reflexão compartilharei dois exemplos inter/transdisciplinares de construção de rede de pesquisa, ensino e extensão nacional e internacional. Tendo como foco a literatura das diásporas e a construção da memória, é possível teorizar questões (a) epistemológicas do ato de narrar a experiência; (b) éticas do porquê e como a história reconhece os movimentos forçados, os traumas e a diversidade das vivências; (c) criativas da narrativa que se utiliza de estratégias e elementos literários para colocar essas vivências em contraponto.

Palavras-chave: pesquisa em rede; inter/transdisciplinaridade; literatura das diásporas.

Laura Patricia Zuntini de Izarra é professora titular de Literaturas de Língua Inglesa da Universidade de São Paulo. Tem estágios pós-doutorais na University of London, Institute of Latin American Studies, no Trinity College Dublin; no Institute of Advanced Studies da Jawaharlal Nehru University onde foi também professora convidada na School of English, e mais recentemente, no Trinity Long Room Hub, de Trinity College Dublin. Coordena a Cátedra W.B.Yeats de Estudos Irlandeses (desde sua fundação 2009) e acordos de intercâmbio

entre a USP e universidades irlandesas além da Aliança de Cátedras de Estudos Irlandeses na América Latina (UNAM, USP e 3 na Argentina). É vice-presidente da Associação Internacional para o Estudo das Literaturas Irlandesas em Outros Países (IASIL 2018-2025). Foi Diretora Adjunta e Vice-Presidente da Agência de Cooperação Nacional e Internacional da USP (2015-2021). Seus projetos e publicações de livros, capítulos de livro e artigos interdisciplinares são em literaturas das diásporas, estudos de memória, teorias (pós/de)coloniais e trauma cultural.

Tradução e Inteligência Artificial: relato de uma primeira abordagem do ponto de vista acadêmico

Profa. Dra. Lenita Maria Rimoli Pisetta (FFLCH/USP)

A comunicação pretende fazer um breve relato de experiências de uso da Inteligência Artificial para a tradução em sala de aula. Na tentativa de ir além do óbvio que todos repetem, que "as máquinas estão melhorando muito, mas ainda não substituem o ser humano", e diante da inexorabilidade do avanço das tecnologias, que passam a fazer parte nossas vidas quer queiramos ou não, foi iniciado um trabalho em sala de aula para examinarmos e conhecermos melhor as tais máquinas, no intuito de usá-las a nosso favor, tentando superar o medo de sermos sobrepujados por elas. É só fazendo diversos usos da Inteligência Artificial, integrando-a a cada etapa do ato tradutório, que poderemos fazê-la trabalhar a nosso favor, obviamente transformando nossas práticas e enriquecendo-as com o que a IA pode oferecer.

Palavras-chave: Tradução automática; Inteligência artificial; ChatGPT, Softwares de tradução.

Lenita Maria Rimoli Pisetta é professora de teoria e prática de tradução na área de Inglês do Departamento de Letras Modernas da FFLCH. É também tradutora profissional, atuando principalmente junto a editoras.

Revolução Poética Afro-Americana

Caso concebamos a ideia de revolução a partir do seu sentido político mais genérico, a utilização dela como metáfora para o que ocorreu na poesia afro-americana a partir do segundo decênio do século XX é muito apropriada, pois a invasão da tradição literária pela música negra é análoga ao assalto ao poder dos de cima pelos de baixo. De fato, não se pode perder de vista que a poesia negra nos Estados Unidos tem duas grandes linhagens, a saber, a literária e a *folk*, ou popular, (rural e de rua), e essa bifurcação constituiu um processo, a um só tempo, estético e histórico de aproximação, afastamento e retroalimentação que foi, em larga medida, responsável pela vitalidade e interesse dessa produção poética. Nessa fala, procurarei sumariamente recuperar os instantes iniciais da carreira de Langston Hughes – enfocando os poemas “The Negro Speaks of Rivers” (1921), “The Weary Blues” (1925) e “Bound No’th Blues” (1926) –, bem como “Southern Road” (1930), “Strong Men” (1931) e “Ma Rainey” (1930), de Sterling Brown, com o intuito de expor a reviravolta que forçou formas poéticas estabelecidas a se transformarem para fazer ressoar a fala da população negra na dicção que lhe é própria. Em outras palavras, o que espero conseguir transmitir é um pouco de um momento decisivo da poética afro-americana, uma estrutura de sentimento em que poetas negros intelectualizados forjaram novas formas para, através da eficiência figural da tradição literária e das nuances e autenticidade da fala e música negra, promover uma compreensão da visão de mundo do povo negro.

Palavras-chave: Langston Hughes; Sterling Brown; Blues; Jazz.

Professor adjunto de literatura em língua inglesa na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Uma vida acadêmica mais leve é possível? Uma conversa sobre saúde mental em estudantes de pós graduação

Ma. Jéssica Evelyn de Andrade (UFMG)

A saúde mental dos estudantes universitários tem sido uma preocupação crescente e objeto de estudo em diversas partes do mundo. Sintomas como ansiedade e tristeza, transtornos de humor e por uso de substâncias, além de ideação e tentativas de suicídio, são comuns nesse grupo. Esse cenário se repete entre os estudantes de pós-graduação, que frequentemente relatam altos níveis de estresse e ansiedade. Pesquisas indicam que os universitários enfrentam maiores problemas de saúde mental em comparação à população geral, o que pode estar associado às demandas específicas da vida acadêmica, como a adaptação a uma nova realidade, muitas vezes longe de amigos e familiares, a limitação de recursos financeiros, e as expectativas próprias e alheias quanto ao desempenho acadêmico. No caso dos pós-graduandos, essas pressões são agravadas pelo esforço de legitimar como trabalho as atividades desenvolvidas na academia, além da necessidade de conciliar essas atividades com outros compromissos profissionais fora do ambiente acadêmico. De acordo com a definição de saúde mental da Organização Mundial da Saúde (OMS), que a entende como um estado de bem-estar em que o indivíduo é capaz de desenvolver suas habilidades, lidar com os desafios da vida e contribuir para a comunidade, fica claro que saúde mental vai além da ausência de transtornos. Assim, é fundamental que os estudantes e toda a comunidade acadêmica compreendam os fatores relacionados à saúde mental e saibam identificar sinais de alerta. Diante disso, esta comunicação tem como objetivo levar o debate sobre a saúde mental dos estudantes de pós-graduação para o ambiente acadêmico, promovendo a compreensão dos fatores associados, dos sinais de alerta, das estratégias de promoção do bem-estar, dos modos de enfrentamento de situações adversas e das formas de manejo de danos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes; Promoção da Saúde

Jéssica Evelyn de Andrade é psicóloga pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Ciências da Saúde e doutoranda em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pela mesma instituição. Pesquisadora do projeto PADu (Sintomas de transtorno de ansiedade e depressão em universitários de Minas Gerais: prevalência e fatores associados), desenvolve seu doutorado sobre resiliência e fatores associados em estudantes de graduação. Especialista em Análise Comportamental Clínica, atua como psicóloga no Napem (UFMG), prestando apoio e promovendo a saúde mental dos alunos durante seu percurso acadêmico. Além disso, atua como psicóloga clínica particular e docente no ensino superior.

Letramentos acadêmicos em inglês e internacionalização: reflexões sobre a educação docente

Profª. Dra. Anelise Scotti Scherer (UFMG)

A partir do tema deste evento (a saber: “PPGELLI para todes? Trajetos e perspectivas em pesquisa, ensino e extensão”), esta fala busca abordar conexões entre uma experiência recente de pós-doutorado no PPGELLI e questões pertinentes à inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão no campo do inglês para fins acadêmicos (IFA). Sem a pretensão de responder assertivamente à questão proposta pela comissão organizadora, propõe-se refletir sobre o lugar do profissional docente de língua inglesa frente a processos de internacionalização do ensino superior. Destaque nas principais discussões políticas e acadêmicas sobre a relação universidade-sociedade, a internacionalização acaba por enfatizar a centralidade e a imprescindibilidade dos letramentos acadêmicos em línguas adicionais, não exclusivamente mas especialmente, em inglês. Como consequência, a educação de professores de IFA, antes tema tangencial no debate sobre internacionalização, assume status central e urgente para além das fronteiras da Linguística Aplicada. As condições mínimas para seu desenvolvimento, entretanto, não acompanham seu status de relevância, especialmente se considerado sob uma perspectiva crítica. Para citar alguns desafios: o descompasso entre as demandas e os recursos materiais e pedagógicos disponíveis para tal (Ferreira, 2018; Vial, Matte e Sarmiento, 2020) e o escopo das licenciaturas em Letras, que ainda voltam-se exclusivamente à Educação Básica (cf. Res. CNE/CP 2/2015 e 2/2019). Além disso, o campo de IFA enfrenta atualmente uma escassez de estudos sobre a educação docente, se comparados a estudos de comunidades acadêmicas e seus gêneros discursivos (Swales, 1990; Hyland, 2004) ou investigações sobre a comunidade discente (Swales; Feak, 2012; Motta-Roth, 2013). Empiricamente, entretanto, as trajetórias formativas de autores em IFA evidenciam a inter-relação entre pesquisa, ensino e extensão, além da necessidade por uma educação crítica, voltada ao desenvolvimento de professores como intelectuais transformadores (Kumaravadivelu, 2003). Em meio a esse cenário desafiador, indaga-se: em que medida há outras trajetórias possíveis ou mais viáveis no cenário de demanda urgente por professor de IFA? O que e como podemos aprender com a literatura sobre formação de

professores de IFA e a experiência de profissionais no campo? Quais as implicações e que problematizações podem surgir a partir do conhecimento já compartilhado? Mais especificamente, em diálogo com a proposta deste evento, questiona-se: qual o lugar do professor de inglês nesse recorte de mundo? Que desenhos de trajetórias são possíveis (ou desejados) a partir desse cenário?

Palavras-chave: Educação de professores de IFA; Letramentos Acadêmicos; Internacionalização da Educação Superior

Anelise Scotti Scherer é professora adjunta de Linguística Aplicada-Inglês na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desde 2019. Desenvolveu pesquisas de Mestrado (2013) e Doutorado (2017) em Letras-Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e, em 2023, realizou estudo de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (PPGELLI) da Universidade de São Paulo (USP). Entre 2013 e 2018, atuou como professora de inglês na Educação Básica e no Ensino Médio e Técnico em escolas da rede pública do RS e do Colégio Técnico da Unicamp (COTUCA). Participa como colaboradora de laboratórios em Linguística Aplicada como o Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação (LABLER-UFSM) e o Laboratório de Letramento Acadêmico (LLAC-USP). Desenvolve ações de pesquisa, ensino e extensão sobre a temática dos letramentos críticos e da formação de professores de línguas a partir da perspectiva interdisciplinar da Análise Crítica de Gêneros.

Discutindo Línguas, Educação Linguística e Letramentos

Profa. Dra. Walkyria Monte Mor (FFLCH/USP)

Durante muito tempo, línguas, identidades e culturas dentro de um mesmo território foram valorizadas segundo um paradigma de homogeneidade. Tal perspectiva contribuiria para naturalizar modelos de políticas educativas e curriculares adequadas – e ao mesmo tempo hierárquicas, homogêneas e desiguais – bem como o binarismo, tais como identidades aceitas / não aceitas socialmente classificadas como bem-sucedidas-malsucedidas;

adequado-inadequado, incluído-não incluído e assim por diante. Nas últimas décadas, porém, os discursos multiculturais e heterogêneos têm contestado a sua palavra, aumentando assim as possibilidades de participação social, cultural e política daqueles que reivindicam a diversidade e a multiculturalidade. Esta apresentação, então, discute estudos, práticas e investigações educacionais críticas, todos baseados em teorias de letramentos (críticos, multiletramentos, digitais, visuais, novos letramentos) vivenciadas/implementadas em escolas e universidades de diferentes regiões brasileiras, compreendendo seu potencial para revisitar propostas educacionais. Entende que os estudos de letramentos críticos no Brasil foram inspirados nas premissas freireanas de educação crítica, autonomia e cidadania, tendo trazido novos ares na revisão da educação e das pedagogias que envolvem questões de iniquidade/desigualdade. Proporcionaram rever e expandir conhecimento, valores, nas construções identitárias, nas comunicações, ampliando as formas de interação, produção e relacionamentos, assim como relações de poder no trabalho, nos espaços acadêmicos e na vida.

Palavras-chave: educação linguística; Projeto de Letramentos; línguas e linguagens; revisões de propostas educacionais.

Professora Associada Sênior do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês do Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo. Mestre em Filosofia da Educação e doutora em Linguagem e Educação. Realizou pesquisa de pós-doutorado na Universidade de Manitoba (Canadá). Co-Coordenou (2009-2021) o *Projeto Nacional de Letramentos: Linguagem, Cultura, Educação e Tecnologia*, DGP-CNPq; atualmente é membro do Conselho desse projeto. Desenvolve pesquisas na área de Letramentos (Multiletramentos, Letramentos Críticos, Digitais e Visuais), Construção de Sentidos, Língua, Cultura e Educação, Colonialidade / Decolonialidade e Formação de Professores.

RESUMOS - COMUNICAÇÕES

The Writing of Research Grant Proposals

José Belém de Oliveira Neto

Orientadora: Marília Mendes Ferreira

Grant proposals (GPs) are key for those researching and publishing. GPs often do not receive the same level of attention as other academic genres such as Research Articles (Myers, 1990; Englander, 2014). They constitute a supporting genre (Swales & Feak, 2009). GPs writing demands a substantial investment of time and effort from scholars (Connor & Mauranen, 1999) and constitutes a difficult task (Yaun M et al., 2020). This is particularly true when it comes to GPs written in languages different from English (Connor, 2000; Connor & Mauranen, 1999; Khadka, 2014). This presentation introduces an ongoing PhD study that investigates macro and micro-structure of GPs written in Global English and Brazilian Portuguese. Drawing inspirations from the model proposed by Connor and Mauranen (1999) the study aims at creating a new model based on the corpus of 40 original research GPs - 20 from each language - from different areas of knowledge. The software MAXQDA was used for coding a sample of 6 GPs, 3 from each language. The coding will be conducted by the author of the study and a volunteer. The reason for coding is to find out interrater reliability (IR). Linguistic features will be also explored within GPS, particularly focusing on interactional metadiscourse (Hyland, 2015). Results of this study will show the extent to which the adopted model aligns with the coded GPs, identifying any differences and proposing a new model based on the corpus of the study. Challenges observed in the study so far will be presented. This study may contribute to expand the knowledge on GPs writing both in terms of theoretical and practical applications in academic writing classroom.

Keywords: Intercultural Rhetoric, Genre Analysis, Grant Proposals, Metadiscourse

References

- Connor, U. (2000). Variation in rhetorical moves in grant proposals of US humanists and scientists. *Text - Interdisciplinary Journal for the Study of Discourse*, 20, 1-28. <https://doi.org/10.1515/text.1.2000.20.1.1>
- Connor, U., & Mauranen, A. (1999). Linguistic Analysis of Grant Proposals: European Union Research Grants. *English for Specific Purposes*, 18(1), 47-62. [https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S0889-4906\(97\)00026-4](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S0889-4906(97)00026-4)
- Englander, K. (2014). *Writing and Publishing Science Research Papers in English*. <https://doi.org/10.1007/978-94-007-7714-9>
- Hyland, K. (2015). Metadiscourse. In Tracy, K. (ed.) *International Encyclopaedia of Language and Social Interaction*. Oxford: Wiley-Blackwell
- Khadka, S. (2014). Geopolitics of Grant Writing: Discursive and Stylistic Features of Nonprofit Grant Proposals in Nepal and the United States. *Journal of Technical Writing and Communication*, 44(2), 141-170. <https://doi.org/10.2190/TW.44.2.c>
- Myers, G. (1990). *Writing biology: texts in the social construction of scientific knowledge*. University of Wisconsin System.
- Swales, J. M. (1990). *Genre analysis: english in academic and research settings*. Cambridge University Press.
- Yaun M, K., Reiser A, R., Walker R, R., & Mesa P, M. (2020). Successful Strategies for Increasing Faculty Grant Activity. *Research Management Review*, 24(1), 1-16.
- Feak, C.B.; Swales, J.M. Getting started on the literature review. In: Feak, CB, Swales, JM. *Telling a research story: writing a literature review*. Michigan: The University of Michigan, 2009. p. 97.

Games e interatividades: diálogos e possibilidades para educação linguística

Michely Gomes Avelar

Orientador: Daniel de Mello Ferraz

Sejam no celular, computador, tablets ou consoles, os *games* vêm se popularizando e fazendo parte do cotidiano de crianças, jovens e adultos. Apertar o *play* é bem mais do que iniciar uma

partida, tal ação representa a possibilidade de adentrar em um outro mundo, assumir outras identidades e, ainda, de interagir não só com a tecnologia, mas também com outras linguagens e outras pessoas. A interatividade, portanto, se faz presente nas diversas formas de agir e intervir nos *games* bem como entre os *gamers* através dos diversos meios de conversação no e para além dele. Ademais, o universo digital dos games oportuniza ao jogador o contato com a pluralidade tanto em relação às linguagens, quanto às pluralidades de gênero, identidade, cultura, ética, aspectos sociais, ambientais. Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como proposta promover discussões sobre o que é interatividade (SILVA, 2021; SANTAELLA, 2007) e como ela se manifesta nos *games* (AVELAR, 2019; LEFFA, 2014; PRENSKY, 2006; GEE, 2003), bem alinhar possibilidades para expansão de perspectivas para a formação de professores de línguas favorecendo novos olhares. À luz dos estudos sobre interatividade e sobre os *games*, buscamos ampliar reflexões quanto às práticas de linguagem da sociedade digital contextualizadas a partir de situações de interação entre o *gamer* e o *game* e entre seus interagentes.

Palavras-chave: Games. Interatividade. Educação linguística.

O desempenho linguístico de controladores de tráfego aéreo militares *ab initio* no Brasil: um estudo dirigido por e baseado em *corpora* de aprendizes

Elida Maria Rodrigues Bonifácio

Orientadora: Stella Esther Ortweiler Tagnin

A comunicação em língua inglesa em contextos reais de controle de tráfego aéreo tem sido discutida em diversos estudos. No entanto, poucas pesquisas têm sido conduzidas em relação à produção oral de controladores de tráfego aéreo em formação (*ab initio*). Assim sendo, este trabalho tem o objetivo de coletar e compilar um *corpus* oral de aprendizes de inglês aeronáutico; apresentar, com base no *corpus* coletado, um panorama do desempenho oral desses aprendizes; identificar como as categorias linguísticas descritas pela Organização de Aviação Civil Internacional – OACI (OACI, 2010) são apresentadas no *corpus*; e propor atividades didático-pedagógicas para minimizar as dificuldades linguísticas identificadas no *corpus*. Este é um estudo dirigido por e baseado em *corpus* (Berber-Sardinha, 2000;

McCarthy, 2006; Viana; Tagnin, 2010; Viana, 2010; Berber-Sardinha, 2010; Tosqui-Lucks, 2018; Prado, 2018;), mais especificamente, em um *corpus* oral de aprendizes (Friginal; Lee; Polat; Roberson, 2017; Granger; Gilquin; Meunier, 2017). O *corpus* foi coletado no ano de 2023, por meio de gravações de provas orais da disciplina de inglês aeronáutico ministrada na Escola de Especialistas de Aeronáutica, a única escola que provê formação básica inicial para os controladores de tráfego aéreo militares brasileiros, que correspondem a aproximadamente 80% de todos os controladores do país. O *corpus* compilado foi transcrito (Trasnskriptor, 2021), revisado, anotado (Edwards, 1993; Vale; Mittmann; Côrtes, 2012; Creer; Thompson, 2013; Caines; Nicholls; Buttery, 2017; Caines; Bentz; Knill; Rei; Buttery, 2020; Jurafsky; Martin, 2023) e dividido em quatro *subcorpora*: a) Subcorpus 1 – Estudantes mais proficientes do primeiro semestre do curso; b) Subcorpus 2 – Estudantes menos proficientes do primeiro semestre do curso; c) Subcorpus 3 – Estudantes mais proficientes do último semestre do curso; e d) Subcorpus 4 – Estudantes menos proficientes do último semestre do curso. Com base nos excertos do *corpus*, algumas inadequações linguísticas relacionadas às categorias da OACI – pronúncia, estrutura, vocabulário, compreensão, fluência e interação – foram identificadas. Essas inadequações serão o ponto de partida para a produção de materiais didáticos específicos a serem utilizados na formação dos controladores de tráfego aéreo militares no Brasil, a fim de evitar a recorrência das inadequações identificadas.

Palavras-chave: controle de tráfego aéreo; inglês aeronáutico, *corpus* oral de aprendizes, desenvolvimento de material didático.

Smartphones como instrumentos na educação linguística em inglês como língua adicional em contextos não formais e informais

Flávio Augusto dos Santos Pinto

Orientadora: Marília Mendes Ferreira

Nas últimas décadas, a democratização do ensino superior no Brasil gerou novos desafios, especialmente nos cursos de Letras: (Português-)Inglês, onde a proficiência linguística em inglês dos ingressantes frequentemente não atende às expectativas universitárias. Diante desse cenário, muitos estudantes buscam aprimorar sua proficiência de forma independente, utilizando principalmente tecnologias digitais móveis, como os smartphones. Este estudo visa

investigar as potencialidades do uso de smartphones como ferramentas para a educação linguística em inglês como língua adicional em contextos não formais e informais, com o intuito de: 1. identificar as affordances (e restrições) percebidas (Gibson, 1986) pelos estudantes nesse tipo de uso de smartphones, 2. descrever como as zonas de desenvolvimento proximal (Vygotsky, 1978) são construídas nesses contextos e 3. analisar o impacto dessas práticas no desenvolvimento da autonomia sociocultural I (autorregulação) e II (participação em uma comunidade de prática) desses indivíduos, conforme proposto por Oxford (2003). Até o momento, os dados foram coletados por meio de questionários, entrevistas semiestruturadas, gravações de tela e interações em um grupo virtual. Um grupo focal para validação dos resultados com os participantes da pesquisa será conduzido posteriormente. Resultados preliminares indicam que as oportunidades percebidas estão predominantemente relacionadas às habilidades linguísticas receptivas. As zonas de desenvolvimento potenciais parecem ser formadas principalmente em interações humano-computador mediadas por algoritmos. Em relação à autonomia sociocultural I, dados quantitativos indicam percepções negativas, enquanto os dados qualitativos mostram evidências positivas. Já em relação à autonomia sociocultural II, os participantes expressam uma percepção positiva, mas os dados empíricos não corroboram essas percepções.

Palavras-chave: Língua inglesa. Tecnologias digitais móveis. Smartphones. Educação não formal. Educação informal.

Subjetividade e adaptação: a escrita e o fluxo de consciência em filmes derivados de romances

Taís de Oliveira

Orientadora: Elizabeth Harkot de La Taille

Coorientadora: Renata Mancini

Ao analisar adaptações filmicas dos romances *Mrs. Dalloway*, de Virginia Woolf (2003 [1925]) e *Emma*, de Jane Austen (1985 [1815]), colocamo-nos duas questões: (i) como são traduzidos sentimentos, emoções e pensamentos das personagens para as telas? e (ii) como a questão da leitura e da escrita é tratada nessas traduções? Essas duas questões estão

relacionadas porque a leitura e a escrita são representadas como momentos de reflexão em que os pensamentos e sentimentos das personagens são revelados ao espectador. Neste trabalho, partimos do mote exposto por Hutcheon (2013 [2006]) segundo o qual a interioridade seria do terreno do “contar” (*telling mode*) – modo de engajamento sensível dos romances – e a exterioridade seria do terreno do “mostrar” (*showing mode*) – modo de engajamento sensível dos filmes, para examinar como essa dita “interioridade” – por exemplo, o fluxo de consciência – e outras formas de subjetividade das personagens femininas das obras são transpostas para a linguagem fílmica. Para ajudar-nos a refletir sobre a segunda questão, convocamos Vidal (2012), que argumenta que em adaptações e filmes de época, remete-se à escrita e à leitura, voltando assim à origem desses textos, ou a rituais e artefatos do passado, como cartas, por exemplo. Os filmes analisados são *Sra. Dalloway* ou *A última festa* (*Mrs. Dalloway*, Marleen Gorris, 1997) e *As Horas* (*The Hours*, Stephen Daldry, 2002), adaptações do romance de Woolf, e *Emma* (Douglas McGrath, 1996) e *As patricinhas de Beverly Hills* (*Clueless*, Amy Heckerling, 1995), adaptações do romance de Austen.

Palavras-chave: adaptação; tradução intersemiótica; *telling mode*; *showing mode*; subjetividade

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

Um estudo do estilo literário à luz da estilística de *corpus*: o caso *Vidas Secas* de Graciliano Ramos e *Barren Lives* de Ralph Edward Dimmick

Ana Lúcia da Silva Kfourri

Orientadora: Stella Esther Ortweiler Tagnin

A Estilística de *Corpus* – considerada neste estudo como uma disciplina que dialoga com a Estilística Literária e a Linguística de *Corpus* (Mahlberg, 2020, p. 4431) – sugere uma abordagem cooperativa para o estudo de estilo (Sermino e Short, 2004, apud Mahlberg, 2020, p. 4432). Assim o objetivo deste estudo, neste momento inicial, é investigar até que ponto as palavras-chave na obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos refletem um estilo que é do autor e/ou foi adotado na obra, na medida em que as palavras-chave indicam ‘sobre o quê’ os dados obtidos tratam, ou seja, ‘*aboutness*’, (Phillips, 1985, apud Fischer-Starcke, 2009, p. 496) e as

palavras-chave também provavelmente revelam os significados dominantes (Fischer-Starcke, 2009, p. 496) no texto. O Estilo neste estudo é concebido como “aquilo que individualiza obra criada pelo homem, como resultado de um esforço mental, de uma elaboração do espírito, traduzido em ideias, imagens ou formas concretas” (Garcia, 2010, p. 123). O estilo de Graciliano Ramos é tido em *Vidas Secas* como aquela “mais verdadeira forma de expressividade: conciso, direto, fulminante (Nejar, 2011, p. 508), e Candido (2006, p. 144) ainda acrescenta que a obra do autor é “uma das poucas em nossa literatura que parece melhor com a passagem do tempo, porque mais válida à medida que a lemos de novo”. Assim vemos a relevância de se estudar o autor por ser grande clássico da nossa narrativa contemporânea (Candido, 2006, p. 144). Para tanto, obtivemos duas listas de palavras-chave da obra *corpus* do estudo comparando-a com um *corpus* de referência construído com sete obras de sete diferentes autores contemporâneos a Graciliano Ramos (*Corpus* de Referência Contemporâneo – CR CT) e o segundo *corpus* de referência construído com outros sete romances do próprio autor (*Corpus* de Referência Graciliano Ramos – CR GR). De certa forma como já era de se esperar os primeiros resultados apontaram que nomes próprios das personagens principais do romance aparecem nas posições iniciais de palavras-chave, considerando-se palavras de conteúdo; resta-nos, portanto, analisar os dados obtidos classificando as palavras-chave em grupos semânticos a fim de encontrar possíveis significados na obra que nos traga luz quanto ao estilo do autor. Neste estágio inicial analisaremos as escolhas lexicais tentando encontrar padrões no léxico e ver se atendem diferentes funções, pois dependem do contexto (Fischer-Starcke, 2009, p. 492) para, no estágio seguinte, fazer a análise com linhas de concordância, analisando n-gramas ou feixes lexicais (Mahlberg, 2020, p. 4453). Na segunda etapa da pesquisa, compararemos a obra original com sua tradução em inglês, *Barren Lives*, por Ralph Edward Dimmick, a fim de analisarmos se o estilo do autor da obra original foi mantido na obra traduzida.

Palavras-chave: Estilística de *Corpus*; Estilo; Literatura; *Vidas Secas*; Graciliano Ramos

Referências

- CANDIDO, Antonio. *Cinquenta anos de Vidas Secas*. In Ficção e Confissão. (Antonio Candido). Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006
- FISCHER-STARCKE, Bettina. *Keywords and frequent phrases of Jane Austen's Pride and Prejudice. A corpus-stylistic analysis*. In International Journal of Corpus Linguistics. 14:4, p. 492-523. 2009
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 27 ed. Rio de Janeiro: FGV Editora,

2010

MAHLBERG, Michaela. *Estilística de Corpus: uma ponte entre os Estudos Linguísticos e Literários*. Tradução de Raphael Marco Oliveira Carneiro e Ariel Novodvorski. In Fórum Linguistic. Florianópolis. v. 7 n. 1, p. 4430-4452, 2020

NEJAR, Carlos. *História da Literatura Brasileira. Da Carta de Caminha aos Contemporâneos*. São Paulo: Leya, 2011

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 160 ed. Rio de Janeiro: Record, 2023

_____. *Barren Lives*. Translated by Ralph Edward Dimmick. Austin: University of Texas, 1999

Imaginários Coletivos, O Mal Estar na Civilização, A Banalidade do Mal e a Emergência do Letramento Digital

Daisy Cristina Olerich Cecatto

Orientadora: Walkyria Monte Mor

A presente pesquisa explora a integração de teorias psicanalíticas com fenômenos socioculturais emergentes, concentrando-se especificamente nas manifestações de violência no contexto das redes sociais. Desta maneira, examina-se como a dissonância entre o mal-estar inerente à civilização e a banalização da violência se manifesta no comportamento que os indivíduos apresentam no ambiente online. O estudo adota uma abordagem psicanalítica para analisar o complexo cognitivo-emocional subjacente que sustenta tanto a agressão digital quanto a resposta coletiva a ela, refletindo uma dinâmica de imaginários coletivos que moldam as interações sociais e culturais na contemporaneidade. O texto argumenta a favor do desenvolvimento do letramento crítico, sobretudo de um letramento digital crítico, como meio de mitigar a hostilidade virtual, promovendo assim um ambiente digital mais reflexivo e menos polarizado. Através de uma revisão da literatura e da análise de dados atuais sobre violência cibernética, o trabalho visa pesquisar possibilidades para abordar e propiciar transformação nos padrões de interação online. Em vista disso, este resumo sintetiza a necessidade de adaptação das teorias tradicionais para abordar as complexidades do comportamento humano mediado por tecnologia, sublinhando a importância de uma abordagem educativa que empodere os sujeitos a navegar, remodelar e compreender o espaço digital de maneira ética e consciente.

Palavras-chave: Letramento Digital, Imaginários Coletivos, Psicanálise, Violência e Redes Sociais.

Cosmologia escolar: uma investigação das redes de interação de uma escola pública a partir da cartografia de controvérsias

Luiza Silva de Andrade

Orientadora: Walkyria Monte Mor

Co-orientadora: Eliane Azzari

Neste estudo dialético buscamos desenhar novas ligações entre fazeres epistemológicos ao traçar formas de trabalhar a metodologia da etnografia escolar partindo de epistemologias de pesquisa Latourianas (2019). Focando no processo investigativo e no desenvolvimento de formas outras de se fazer pesquisa escolar, adotamos uma abordagem transdisciplinar (NICOLESCU, 1999), com um aporte teórico-metodológico que bebe em fontes das áreas da educação, física, antropologia, sociologia e filosofia, compreendendo a Linguística Aplicada como um espaço híbrido (MOITA LOPES, 2006) que, tendo suas barreiras disciplinares dissolvidas (LYOTARD, 2021), permite-nos o benefício de uma liberdade de circulação de informações, teorias e metodologias desenvolvidas em áreas diversas. Para fazê-lo, não partimos de uma hipótese, mas de uma premissa: adotamos o tema dos Letramentos Críticos (MONTE MÓR, 2013; DUBOC, 2012; 2018) como filosofia educacional que, mais abrangente que uma abordagem, engloba de maneira compreensiva diversos aspectos do universo escolar. A partir desta premissa, fui a campo vivenciar esse universo particular e experienciar o cotidiano da dialética educacional e suas controvérsias. No contexto de uma escola pública no estado do Mato Grosso, busco identificar conceitos, ações e percepções acerca do tema dos Letramentos Críticos para ancorar pontos de controvérsia entre actantes das redes sociotécnicas (LATOURE, 2012) sobre os quais incide a lente metodológica da Cartografia de Controvérsias (VENTURINI, 2009). Acompanhamos a rotina dos professores e de outros agentes educacionais em suas interações e relações diárias, utilizando técnicas de geração de dados diversas para retrair, a partir de controvérsias, os rastros das redes em que permeiam conceitos acerca do tema, de forma a buscar uma compreensão cosmológica – em lógica de cosmos – das interações, influências e relações de poder envolvidas nos processos

de (trans)formação destes conceitos. Dessa forma, este estudo busca contribuir com a expansão da rede cosmo-epistemológica acadêmica de pesquisas acerca do universo escolar, promovendo um movimento de pensar fora da caixa, de desenvolver um olhar outro, uma perspectiva não tradicional, de combater a universalização epistêmica e metodológica (TAKAKI; QUEIROZ, 2023), de colocar um pé fora do trilho a partir da premissa a-moderna de Latour.

Palavras-chave: cartografia de controvérsias, cosmologia escolar, transdisciplinaridade, escola pública.

Letramento Corporal Crítico: descolonizar os corpos para a construção de um espaço de afeto na escola

Anna Beatriz da Silveira Paula

Orientador: Lynn Mario Trindade Menezes de Souza

Esta fala apresenta a resposta decolonial ao conceito de Letramento Corporal (Whitehead, 2009) desenvolvida na pesquisa de pós-doutorado que propõe o diálogo entre o Letramento Crítico revisado por Souza (2022) e os Estudos Culturais Físicos (PCS), no âmbito dos letramentos não- verbais. A discussão considera o corpo como central na relação entre sujeitos e entre sujeitos e o mundo para refletir sobre como aprendemos e ensinamos com o corpo numa dimensão fenomenológica (Merleau-Ponty) e cognitiva (Maturana). O objetivo é pensar como o acolhimento, o afeto e o cuidado são construídos coletivamente enquanto prática social, manifestando-se fisicamente nas interações interpessoais através de um processo de letramento.

Palavras-chave: letramento crítico – corpo – pensamento decolonial

Diálogos entre as praxiologias freireanas e os estudos dos letramentos - Um estudo sobre formação docente crítica em uma universidade pública de Pernambuco

João Paulo de Souza Araújo

Orientador: Daniel de Mello Ferraz

A minha pesquisa reavalia as contribuições do educador pernambucano Paulo Freire (Freire, 2019, 2020, 2021a, 2021b, 2021c, 2022a, 2022b, 2022c, 2023a, 2023b); Freire; Faundez, 2022) no âmbito dos estudos dos letramentos (Lankshear; Knobel, 2000, 2003, 2016; Kleiman, 1995, 2005a, 2005b; Kleiman; Assis, 2016; Soares, 2005, 2009; Menezes de Souza, 2011, 2019, 2021; Ferraz, 2012, 2018; Luke, 1997, 2004, 2012; Rojo; Almeida, 2012; Mizan, 2014; Monte Mór, 2013, 2015a, 2015b; Ferraz; Tomizuka, 2021; Cope; Kalantzis, 2023), especificamente no contexto da educação linguística para licenciandos prestes a iniciar suas carreiras como educadores em língua inglesa, por meio de um curso de formação. O nosso foco, dessa forma, está em aproveitar as teorias pedagógicas de Freire para aprofundar e ampliar nossa compreensão e implementação de estratégias de educação linguística nos sistemas públicos de ensino de Serra Talhada. Localizada no Alto Sertão do Pajeú do Estado de Pernambuco, na Região Nordeste do Brasil, Serra Talhada é uma cidade proeminente com aproximadamente 92.000 habitantes. Sendo assim, a pesquisa fundamenta-se metodologicamente na autoetnografia, pesquisa-ação colaborativa e tem uma abordagem qualitativa, promovendo um processo dialógico entre pesquisador, professores e alunos. Por isso, inclusive, também tem levado em consideração a heterogeneidade dos perfis sociais, culturais e econômicos de seus participantes; esse reconhecimento é fundamental, pois o estudo é dedicado a promover práticas educativas que considerem a diversidade e que sejam conscientes dos variados contextos dos(as) licenciandos(as) e professores(as) da rede, alinhando-se assim com objetivos de justiça educacional e social. Ademais, os objetivos deste trabalho desdobram as perguntas iniciais de minha pesquisa, as quais servem como fios condutores para a tecitura de minha tese. De partida, portanto, pergunto: (1) Qual a relação da obra de Paulo Freire com o que viria a ser compreendido como os estudos dos letramentos, sobretudo a partir da década de 1980? (2) A pedagogia crítica de Paulo Freire pode ser considerada um marco inicial dos estudos dos letramentos? (3) A obra de Paulo Freire tem sido debatida, no lócus da pesquisa, em práticas de educação linguística em língua inglesa no ensino básico? O desafio, afinal, que atravessa esta pesquisa, enquanto educadoras e educadores linguísticos, pode/deve abarcar uma concepção de educação que acolhe a diversidade linguística, na qual é emergente a promoção de diálogos significativos em prol do entendimento mútuo entre indivíduos. Isso não aliena do diálogo os embates ou os riscos. Ao contrário, convida-nos a contribuir com a criação de experiências educativas mais inclusivas e libertadoras, ampliando o potencial de modificarmos as nossas e as realidades dos outros, no sentido de uma sociedade cada vez mais justa e igualitária — inclusive quando diante de seus dissensos.

Palavras-chave: pedagogia crítica; educação linguística; letramentos; educação crítica.

Educação Linguística em Língua Inglesa: alguns fatores relevantes à prática docente em contexto de observação

Sandro Silva Rocha

Orientadora: Walkyria Monte Mor

Esta proposta de comunicação oral busca retomar os relatos publicados em dois artigos, em que se descrevem duas experiências de observação de práticas de ensino-aprendizagem de língua inglesa no contexto de educação básica na Rede Municipal de Ensino de São Paulo. No primeiro artigo, intitulado “Gêneros do telejornalismo escolar: práticas de ensino-aprendizagem com produções multimodais no ensino remoto” (Silva Rocha, 2022), descreve-se uma experiência de observação de prática didático-pedagógica por meio da produção colaborativa de textos multimodais em meio virtual. No segundo artigo, intitulado “Multiliteracies and Theatrical Education: experience with English as an Additional Language Teaching at a Public School” (Silva Rocha, 2024), descreve-se uma experiência de observação de prática didático-pedagógica por meio da produção colaborativa de um texto multimodal em meio físico. A partir de uma aproximação comparativa das experiências relatadas nas referidas publicações, procura-se estabelecer as especificidades para cada um dos contextos de atendimento aos estudantes da referida rede de ensino: práticas didático-pedagógicas, gêneros textuais e seus respectivos suportes e materiais, bem como formato de comunicação com os alunos em meio virtual e no atendimento presencial. Conclui-se, a partir dessas observações, que, no intuito de tornar o ensino-aprendizagem de línguas mais significativo, tanto em uma modalidade de atendimento escolar como em outra, o relator dessas experiências buscou, por meio da pedagogia de projetos (Bender, 2014; Jordão, 2014), do ensino da multimodalidade (New London Group, 1996; Cope & Kalantzis, 2022) e da definição de uma audiência para essas produções textuais colaborativas, exercitar uma educação linguística que compreendesse a comunicação enquanto prática social.

Palavras-chave: Educação Linguística, Língua Inglesa, Multiletramentos, Gêneros Textuais.

A (in)visibilidade dos processos de colonialismo e decolonialidade digital na educação online e remota no Ensino Superior

Helena Andrade Mendonça

Orientadora: Walkyria Monte Mor

Esta pesquisa investiga processos de colonialismo e decolonialidade digital, observados em cursos de graduação e pós-graduação de duas Instituições de Ensino Superior, que aconteceram na modalidade *online*, no período da pandemia de Covid-19, em 2020 e 2021. São analisadas as plataformas utilizadas, como o principal local das aprendizagens, as interações estabelecidas e a estrutura de atividades planejadas, bem como os saberes em jogo, os conteúdos selecionados e o acompanhamento da equipe pedagógica. Os meios digitais podem oferecer possibilidades ou *affordances* que viabilizam e fomentam (ou não) uma prática dialógica, situada e colaborativa, em consonância com a proposta dos letramentos e alinhada à perspectiva freiriana, na qual o estudante participa ativamente da construção de seu conhecimento e das vivências práticas de letramento crítico digital voltadas à conscientização e à emancipação nas interações com o virtual. O cenário atual da internet se estrutura a partir do colonialismo digital como prática vigente e emergente, diante do controle do fluxo de dados dominado por algumas poucas corporações. A partir das reflexões mobilizadas, discuto caminhos para a decolonialidade digital, considerando as teorizações relacionadas às pedagogias decoloniais e experiências diversas. Essa pesquisa tem natureza qualitativa, de caráter etnográfico (ou netnográfico), e conta com dados gerados nas plataformas utilizadas, na documentação oferecida e a partir das ações de estudantes e professores. Para além da visibilidade aos aspectos mencionados, este trabalho procura promover um convite à ação, com o objetivo de interromper práticas de colonialismo digital e promover o reconhecimento da diversidade, a valorização da ancestralidade, a reconexão e, finalmente, a decolonialidade digital.

Palavras-chave: Multiletramentos; Educação *Online*; Colonialismo Digital; Decolonialidade Digital.

Educação Linguística na Infância: Transformando Avaliações em Experiências Colaborativas

Rodrigo Abrantes da Silva

Orientadora: Walkyria Monte Mór

Este trabalho explora as implicações das práticas de avaliação no desenvolvimento de habilidades colaborativas em ambientes educacionais, com foco na educação linguística na infância. Partindo de um diálogo cotidiano entre um pai, que também é professor de letramentos digitais, e seu filho de 9 anos, a discussão aborda como a avaliação tradicional, centrada na competição individual, pode estar em desacordo com as práticas colaborativas necessárias na vida real. O estudo questiona se a escola, enquanto instituição que deveria preparar os indivíduos para a vida em sociedade, está realmente promovendo valores como empatia e cooperação. A partir dessa análise, propomos uma reflexão sobre a necessidade de repensar as práticas de avaliação para que possam incluir e valorizar a colaboração entre as crianças, ressignificando o papel da avaliação na educação linguística.

Palavras-chave: Práticas de avaliação; Habilidades colaborativas; Educação linguística na infância.

Diversidade Linguística: Perspectivas Decoloniais e Intervenções Artísticas no Ensino da Língua Inglesa

Maria Cecília Soares de Paula Mendes

Orientador: Daniel de Mello Ferraz

Esta proposta de painel visa desafiar as ideologias dominantes – das quais a língua inglesa é resultado – que continuam a permear o ensino de línguas até hoje. Estendendo-se para além do currículo, o imperialismo linguístico do inglês tem impacto na (falta de) identidade e diversidade dos estudantes. Primeiramente, a translinguagem (GARCIA; LI WEI, 2014) visa priorizar as experiências em detrimento das teorias. Em segundo lugar, ao partir de uma perspectiva decolonial (SANTOS, 2009; MIGNOLO; WALSH, 2018) pretende-se romper com a colonialidade no ensino da língua inglesa, construindo novos conhecimentos e práxis que abrangem uma pluralidade de línguas, corpos e identidades. As referências são derivadas

de um projeto realizado como parte do meu doutorado sanduíche (PRINT-CAPES) na University of College Dublin (UCD) no Programa de Mestrado em Raça, Migração e Estudos Decoloniais. O projeto, intitulado “Alien Embodiments: An Art/Out/Reach” (FELDMAN; SINGH, 2022), inclui "The Bureau of Decolonial Aesthetics" (FELDMAN, 2022, 2023) e seus resultados serão apresentados neste painel. O trabalho problematiza referências teóricas, legados e posicionalidades dentro da pesquisa acadêmica através das artes. Estabelece uma correlação entre a experiência do ateliê de arte no IMMA (Irish Museum of Modern Art) e a pesquisa de doutorado em andamento na USP. Seja no ateliê de arte ou na produção acadêmica, esta proposta defende a rejeição dos efeitos homogeneizadores e silenciadores da matriz colonial, promovendo a educação para a justiça social nas escolas e fora dela. Os museus servem aqui de metáfora, simbolizando outras instituições/espacos de conhecimento e poder onde são necessários aliados para promover uma sociedade plural e democrática.

Palavras-chave: Decolonialidade; Translinguagem; Diversidade linguística; Pedagogia da arte.

A atividade de preparação para concursos públicos de professor de inglês

Dayse Rodrigues dos Santos

Orientadora: Marília Mendes Ferreira

A preparação para ocupar o cargo público de professor de inglês geralmente exige do candidato atenção especial à bibliografia e temas indicados nos editais de abertura. A atividade de preparação pode ser iniciada na graduação, passar por diferentes fases de avaliação e reverberar nas práticas de ensino, o que implica na necessidade de mais estudos que investiguem essa prática social. O objetivo é analisar como os candidatos se preparam para prestar essas provas de modo a compreender a relação entre linguagem e mercado de trabalho no setor público. Por meio da Teoria da Atividade (Engeström, 2015) será possível descrever a complexidade do processo. Este estudo qualitativo prevê a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas aos candidatos e professores de cursos para coletar dados referentes aos instrumentos, sujeitos, comunidades, divisão do trabalho, regras, objeto, motivo e resultados - elementos do sistema de atividade (Engeström, 1999; Engeström; Sannino, 2021). Já os dados dos editais de abertura e provas de conhecimentos específicos para o cargo de professor de inglês (educação básica) de 2021 a 2023, coletados

via pesquisa documental (Cellard, 2008), complementam a análise das regras e do objeto. Os resultados esperados podem fornecer base científica sobre a formação de professores de inglês, demonstrando as habilidades linguísticas relacionadas ao ingresso na carreira pública; desafios enfrentados por aqueles que se inscrevem em concursos públicos; e pontos de reflexão para recrutamentos cada vez mais transparentes e democráticos.

Palavras-chave: teoria da atividade; concursos públicos; professores de inglês; preparação.

Visões de agência de professores no contexto do PIBID: rupturas e continuidades

Denise Silva Paes Landim

Supervisora: Walkyria Maria Monte Mór

Atualmente, os conceitos de agência e criticidade vêm sendo evocados em diversos contextos, seja na vida pessoal, no mundo do trabalho, ou na cidadania pública. O debate tem se delineado em torno do aumento da capacidade agentiva dos sujeitos, especialmente com a proliferação de textos inseridos nas práticas sociais mediadas pelas tecnologias digitais (Kalantzis *et al.*, 2020). Essa demanda por agência e criticidade também se faz presente na formação de professores (Biesta *et al.*, 2015) de modo geral, e na de professores de línguas, especificamente, considerando a necessidade de expandir as visões de mundo em sociedades pós-tipográficas e globalizadas (Monte Mór, 2020). Se, em épocas anteriores, o aprendizado do inglês era limitado à possibilidade de ascensão social ou comunicação global, hoje ele é visto como uma oportunidade, aliada ao avanço das tecnologias digitais, para ampliar perspectivas sobre línguas, culturas, identidades e sociedade, revisitando as relações de alteridade. No entanto, há pouca teorização sobre a agência humana nessas discussões, o que pode levar a uma aplicação inadequada do conceito, causando confusão entre professores, pesquisadores, formadores de docentes e outros atores envolvidos nas políticas de formação de professores de línguas (Tao e Gao, 2021). Diante disso, este estudo, que faz parte de uma pesquisa de pós-doutorado, tem como objetivo compreender a formação de professores voltada para uma atuação docente agentiva e crítica no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Inglês da Universidade Federal de São João del-Rei, comprometida com a formação para a agência (Vianini, 2014). Utilizando um estudo de caso de cunho etnográfico, que busca compreender a conceitualização (Landim, 2020, 2022, 2024) e o exercício (Mercer, 2012) da agência dos professores participantes,

pretende-se examinar as bases para uma formação docente comprometida com o desenvolvimento de professores que engajem seus alunos em ações de justiça social e educacional (Mattos, 2014; Cope e Kalantzis, 2023) por meio da educação linguística (Ferraz, 2019) e de uma perspectiva decolonial (Quijano, 2007; Mignolo e Walsh, 2018). Neste trabalho, serão apresentados os resultados parciais da pesquisa, com ênfase nas visões de agência dos participantes, conforme o Quadro de Agências Ecológicas (Biesta *et al.*, 2015).

Palavras-chave: Formação de professores de línguas; agência; decolonialidade; criticidade.

A colonialidade no exame de língua inglesa do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata: análise dos construtos declarado e teórico

Selene Candian

Orientadora: Luciana Carvalho Fonseca

Este estudo investiga a colonialidade presente no exame de língua inglesa do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata (CACD), um concurso público realizado anualmente pelo Instituto Rio Branco, por meio da análise crítica dos construtos declarado e teórico, adotando a conceitualização de Knoch e Macqueen (2020). O construto declarado é a definição pública do que a prova se propõe a avaliar, enquanto o construto teórico reflete os pressupostos epistemológicos que embasam o desenvolvimento do exame. A necessidade deste estudo emerge da falta de discussões críticas decoloniais acerca de instrumentos de avaliação de línguas não-educacionais (Alderson et al, 2017), como as provas de inglês do CACD. O objetivo do estudo é identificar a colonialidade do exame de inglês do CACD, para que seja possível interrogá-la e interrompê-la (Menezes de Souza; Martinez; Diniz de Figueiredo, 2019). A metodologia adotada consiste na análise documental dos editais de abertura do CACD de 2019 a 2023, com foco na discussão do conteúdo programático da prova discursiva de inglês. O aporte epistêmico é o pensamento decolonial, principalmente as reflexões sobre a colonialidade do poder (Quijano, 2000), a colonialidade de gênero (Lugones, 2007, 2014), o par modernidade/colonialidade (Walsh; Mignolo, 2011), a colonialidade da linguagem (Veronelli, 2015), a comunicação anômala (Canagarajah, 2022) e o encobrimento do Outro (Dussel, 2022). Os resultados indicam que o construto declarado, ao propor a avaliação do

"domínio da gramática", da "expressão em nível avançado", do "inglês correto" e da "propriedade da linguagem", é informado por e atualiza a retórica da modernidade e a lógica da colonialidade. Os resultados indicam também que o construto teórico é informado pelo paradigma estruturalista-cognitivista de competência linguística, pela ideologia do falante nativo e da norma-padrão, pela subjetividade moderna do *ego conquiro* e pelo monolinguajar. Concluímos que o exame de inglês do CACD, longe de ser um instrumento neutro, democrático, meritocrático e científico de mensuração de competência linguística (Shohamy, 2013), é uma tecnologia de exclusão social e epistêmica. O exame contribui para a perpetuação de uma estrutura de poder que privilegia homens brancos, alinhando-se à lógica da colonialidade do poder e da colonialidade de gênero.

Palavras-chave: colonialidade, avaliação de línguas, CACD, construto da avaliação, diplomacia

Beyond Responsibilities: Strategies for Transformative Postgraduate Supervision in Brazilian Higher Education

Oluwatosin Mariam Junaid

Supervisor: Marília Mendes Ferreira

In the context of Brazilian higher education, the transmission of knowledge from postgraduate supervisors to their students is recognized as a pivotal tool for cultivating the next generation of academia by fostering research output through the production of master's and doctoral graduates. The multifaceted roles of supervisors encompass mentorship, advisory functions, career guidance, pedagogical instruction, administrative duties, coaching, literacy brokering, and counselling, among other responsibilities. The significance of these roles is underscored by their profound impact on students' academic progression, degree completion rates, satisfaction levels, and the effective integration of students into the academic community. Despite the weighty responsibilities and expectations placed upon postgraduate supervisors, research indicates the absence of formal training tailored specifically to the nuances of the postgraduate supervision role thereby highlighting a critical gap in their preparation. This study seeks to address this gap by exploring strategies capable of better equipping postgraduate supervisors, to enhance their ability to provide high-quality supervision that

meets the diverse needs and expectations of the supervisory process. Conducted at a public university in Brazil, this research employed in-depth semi-structured interviews with eight postgraduate supervisors. These supervisors were categorized into three tiers: tier 1 (faculty members with over 21 years of experience in postgraduate student supervision), tier 2 (faculty members with 10 to 20 years of experience), and tier 3 (faculty members with 1 to 9 years of experience). By collecting data from supervisors across these tiers, the study aimed to gain a comprehensive understanding of the postgraduate supervision process from supervisors of different generations, taking into account historical, social, and cultural contexts that have shaped supervisory practices over time. The results from the thematic analysis of the data revealed several key strategies for enhancing postgraduate supervision, including: a) the establishment of formal mentorship programs for supervisors, b) the implementation of clear rules between supervisors and supervisees to guide the supervision process, c) the delegation of academic responsibilities to provide students with a sense of inclusivity in decision-making processes, d) ongoing supervisor training programs, e) timely and effective provision of supervisory feedback, f) maintaining constant contact and dialogue between supervisors and their supervisees, and g) ensuring that supervisors oversee a reasonable number of students to guarantee effective supervision. The study's findings is beneficial to higher education as it draws attention to the need and importance for constant postgraduate supervisors 'professional development.

Keywords: Postgraduate supervision, postgraduate supervisors, higher education.

Metodologia decolonial: um chamado para a transgressão

Michelle Cerqueira César Tambosi

Orientador: Lynn Mario Trindade Menezes de Souza

Este trabalho nasce do impossível. A impossibilidade de realizar uma pesquisa sem paixão: alegria, entusiasmo e liberdade. Tocada pela revolução epistemológica e didática defendida e realizada por bell hooks em *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade* (2017), constatei no desenvolvimento de minha pesquisa de doutorado a impossibilidade de perseguir e concretizar uma escrita acadêmica tradicional. A saber, uma escrita pautada exclusivamente pela racionalidade, neutralidade e pelo distanciamento sujeito-objeto característicos à ciência colonial. Inspirada pelo texto “Paulo Freire”, que compõe *Ensinando*

a transgredir (2017), apresentei como trabalho final para a avaliação de uma disciplina um gênero textual incomum, o ‘diálogo lúdico’. Trata-se de uma criação livre em que estabeleci uma interlocução entre a minha voz acadêmica, minha voz de escritora e a voz de bell hooks (2017), a partir de citações presentes na referida obra da autora. Para simplificar o gênero: uma conversa entre “nós três”. O uso desse gênero me permitiu elaborar com liberdade e sensibilidade questões importantes para a minha pesquisa, como: decolonialidade do saber, mas, sobretudo, decolonialidade do método na produção do conhecimento científico. Meu afeto de pesquisa é a literatura oral contemporânea, em suas expressões marginalizadas e periféricas. O principal problema da pesquisa se bifurca nos seguintes pontos: pensar a literatura oral contemporânea como uma forma de resistência decolonial e pensar sua potência como letramento literário nas aulas de língua portuguesa e inglesa. A escolha dessa literatura não é fortuita, ela se deve ao caráter desse tipo de literatura/texto. O presente trabalho demonstrou que esse debate precisa estar articulado às práticas linguísticas acadêmicas, uma vez que uma práxis decolonial não pode ser realizada por meio de uma metodologia colonial. Se já nos propusemos a questionar a colonialidade presente nos conteúdos, o que nos impede de questionar a colonialidade presente nas formas: na linguagem, nos gêneros textuais? Neste trabalho, argumento que é incoerente realizar tal investigação por meio de uma linguagem e uma prática textual racionalista/colonial: sem alma, sem paixão, sem liberdade. Consciente da resistência que esse tipo de trabalho enfrenta no ambiente acadêmico reacionário e conservador, essa realização não é só a afirmação de um desejo (ainda que vital), mas também a marcação de uma postura política. O presente trabalho é um chamado para a transgressão: realizar experimentações textuais lúdicas, pautadas no prazer, no entusiasmo e na liberdade, como forma de decolonizar as metodologias de pesquisa acadêmica. Em outras palavras, um chamado para uma práxis decolonial.

Palavras-chave: Educação linguística; Decolonialidade; Literatura oral contemporânea; Transgressão; bell hooks.

Feedback nas tutorias do LLAC-USP e o desenvolvimento da escrita acadêmica em inglês

Marina Alves Mahfuz

Orientadora: Marília Mendes Ferreira

Feedback é fundamental para a investigação dos processos de escrita em L2 (Aljaafreh & Lantolf, 1994; Hyland & Hyland, 2019). Estudos argumentam que alunos que receberam feedback sobre aspectos linguísticos tiveram um desempenho melhor do que aqueles que não os receberam (Bitchener & Knoch, 2010; Ellis et al., 2008). Escrever em inglês e fornecer feedback sobre a escrita são vistos como práticas sociais que levam à negociação de novos conhecimentos e habilidades (Villamil & Guerrero, 2019), o que se encaixa dentro da teoria sociocultural vigotskiana. Além disso, este trabalho está dentro do escopo da Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 1986) devido à sua forma dialógica de investigar o desenvolvimento. Atualmente, esta pesquisa está em fase de análise de dados. Os dados foram coletados no Laboratório de Letramento Acadêmico (LLAC) da USP, um centro de pesquisa que oferece sessões de tutoria à comunidade acadêmica USP (Ferreira & Lousada, 2016). Duas estudantes de graduação em Letras Inglês escreveram um resumo (summary) e participaram de três sessões de tutoria com duas tutoras, que são estudantes de pós-graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (PPGELLI/DLM). Os dados coletados incluem transcrições de áudio e as alterações das alunas em seus rascunhos originais durante as três sessões. Este trabalho investiga a influência da interação delas com as tutoras, e como diferentes níveis de feedback e regulação - regulados pelo objeto, pelo outro ou autorregulados interferem na melhora da escrita dos alunos (Wertsch, 1979; Villamil & Guerrero, 2019). Resultados preliminares apontam para melhorias em aspectos linguísticos dos textos, adequação ao gênero acadêmico e para uma análise de movimentação ascendente no que concerne à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Palavras-chave: escrita em L2, feedback, letramento acadêmico.

Referências

- Aljaafreh, A., & Lantolf, J. P. (1994). Negative feedback as regulation and second language learning in the zone of proximal development. *The Modern Language Journal*, 78(4), 465–483.
- Bitchener, J., & Knoch, U. (2010). The contribution of written corrective feedback to language development: A ten month investigation. *Applied Linguistics*, 31, 193–214.
- Ellis, R., Sheen, Y., Murakami, M., & Takashima, H. (2008). The effects of focused and unfocused written corrective feedback in an English as a foreign language context. *System*, 36, 353–371.
- Ferreira, M. M. (2015). *A promoção do letramento acadêmico em inglês por meio do ensino*

desenvolvimental: contribuições da teoria histórico-cultural. Tese (Livre-Docência), Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

Ferreira, M. M., & Lousada, E. G. (2016). Ações do laboratório de letramento acadêmico da Universidade de São Paulo: promovendo a escrita acadêmica na graduação e na pós-graduação. *Ilha do Desterro*, 69, 125-140.

Hyland, K., & Hyland, F. (Eds.). (2019). *Feedback in Second Language Writing: Contexts and Issues* (2nd ed.). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781108635547>

Lantolf, J. P. (Ed.). (2000). *Sociocultural theory and second language learning* (Vol. 78, No. 4). Oxford University Press.

Mercer, N. (2004). Sociocultural discourse analysis. *Journal of Applied Linguistics*, 1(2), 137-168.

Villamil, O. S., & de Guerrero, M. C. (2019). Sociocultural theory: A framework for understanding the social-cognitive dimensions of peer feedback. In K. Hyland & F. Hyland (Eds.), *Feedback in second language writing: Contexts and issues* (pp. 23-41). Cambridge University Press.

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.

Vygotsky, L. S. (1986). *Thought and language* (A. Kozulin, trans.). MIT Press.

Wertsch, J. V. (1979). From social interaction to higher psychological processes. A clarification and application of Vygotsky's theory. *Human development*, 22(1), 1-22.

Educação linguística crítica e pensamento eurocentrado: perspectivas decoloniais

Luís Frederico Dornelas Conti

Orientador: Lynn Mario Trindade Menezes de Souza

Nesta apresentação, discutirei os avanços de um projeto de pesquisa que explora as conexões entre o Eurocentrismo e a Teoria Crítica, com foco especial nas teorias pedagógicas críticas e na educação linguística crítica. O Eurocentrismo, entendido aqui como a racionalidade específica que fundamenta e sustenta a matriz colonial de poder (Quijano, 1992, 2000), é caracterizado principalmente pelo ocultamento do corpo em, através e para o qual o

conhecimento eurocentrado é produzido. Esse fenômeno não se limita ao conhecimento gerado na Europa Ocidental, nem é exclusivo da classe dominante do capitalismo global, mas refere-se à perspectiva cognitiva de todos que foram educados sob sua hegemonia (Quijano, 2007). Como apontam Mignolo e Walsh (2018, p. 3), o Eurocentrismo permite até mesmo críticas internas, ou “críticas eurocêntricas do Eurocentrismo, por assim dizer”. Escobar (2007) alude a essa mesma dinâmica ao destacar as “perspectivas intra-modernas” que informam as tendências dominantes no estudo da modernidade. No projeto de pesquisa pós-qualitativo que estou desenvolvendo no Programa de Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, busco examinar como a crítica eurocentrada herda do Eurocentrismo sua maneira de pensar sobre o corpo, tendendo a disfarçá-lo ao invés de evidenciá-lo, e como essa relação específica com o corpo acaba se infiltrando na Teoria Crítica que visa promover mudanças sociais através da educação linguística. As leituras reflexivas que venho realizando apontam para como categorias eurocentradas de pensamento permeiam as formas como as pedagogias críticas têm abordado questões de opressão e emancipação, bem como os modos como esses quadros teóricos têm retratado o diálogo, a criticidade e a resistência.

Palavras-chave: (De)Colonialidade, Crítica Eurocentrada, Teoria Crítica

A trajetória do ensino e aprendizagem de escrita acadêmica em língua inglesa: um estudo de caso experimental de uma aluna brasileira de graduação

Gabriele de Oliveira Neri da Silva

Orientadora: Marília Mendes Ferreira

Esta pesquisa em andamento tem por objetivo a investigação empírica da trajetória do desenvolvimento na aprendizagem da escrita acadêmica em língua adicional (LA) sob a perspectiva da teoria vygotskiana. Estudos na área têm demonstrado o papel relevante do processo da linguagem no desenvolvimento da escrita em LA (Dicamilla; Lantolf, 1994, Storch; Swain; Lapkin, 2013; Suzuki; Storch, 2020; Vidal, 2004). Entretanto, ainda há poucos estudos que investigam empiricamente o papel da linguagem sob a perspectiva desenvolvimental levando em consideração outros processos subjacentes ao ensino/aprendizagem da escrita acadêmica em LA, como as vivências, o contexto e a personalidade (Vygotsky, 1994; 1988). A partir de um estudo de caso, essa pesquisa experimental busca investigar o *Perezhivanie* (Veresov, 2016) e o processo de linguagem

promovido por meio de relatos verbais, buscando compreender como e em qual medida a linguagem e a Situação Social de Desenvolvimento (Vygotsky, 1994) influencia a trajetória de ensino/aprendizagem da escrita acadêmica em LA. Para a coleta de dados, uma aluna da graduação matriculada na disciplina de expressão e escrita do curso de letras na Universidade de São Paulo foi submetida ao método denominado Descriptive Experience Sampling (DES) (Hurlburt et al., 2013) e ao relato verbal estimulado por vídeo (Ryan & Gass, 2000) durante diferentes momentos de sua produção escrita individual. No semestre seguinte, o mesmo procedimento foi realizado para coleta de dados referente a duas produções escritas realizadas pela participante em diferentes cursos de literatura. As sessões foram gravadas em oito encontros ao longo de aproximadamente dois semestres. Então, os dados coletados com as gravações de vídeo foram transcritos e os excertos que continham evidência de *perezhivanie* foram analisados. Uma análise temática reflexiva (Braun & Clarke, 2021) foi realizada para compreender os temas que poderiam ser desenvolvidos a partir da análise do processo de linguagem. Por fim, a análise microgenética da trajetória de desenvolvimento e da Situação Social de Desenvolvimento foi realizada. A análise prévia dos dados demonstra indícios de mudanças qualitativas à medida que a participante demonstrou uma compreensão diferente das expectativas da escrita acadêmica. O estudo tem como objetivo contribuir para estudos baseados na teoria vygotskiana sobre letramento e escrita em LA, mais especificamente, sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre a relação dialética existente entre indivíduo, texto e contexto.

Palavras chave: Escrita Acadêmica em LA; Vygotsky, Situação Social de Desenvolvimento.

Referências

- DiCamilla, F. J., & Lantolf, J. P. (1994). The linguistic analysis of private writing. *Language Sciences*, 6, 347-369.
- Suzuki, W., & Storch, N. (Eds.). (2020). *Languaging in language learning and teaching: A collection of empirical studies*. John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/lllt.55>
- Swain, M. (2010). “Talking-it-through”: Languaging as a source of learning. In R. Batstone (Ed.), *Sociocognitive perspectives on second language learning and use* (pp. 112–29). Oxford, England: Oxford University Press.
- Vidal, R. T. (2006). Aprendizagem de ILE por aprendizes brasileiros Form-focused instruction, languaging and the learning of English as a foreign language (EFL) by Brazilian learners. 179–205.

- Veresov N. (2016) Perezhivanie as a Phenomenon and a Concept: Questions on Clarification and Methodological Meditations. *Kul'turno-istoricheskaya psikhologiya = Cultural-Historical Psychology*, 12 (3), 129–148. DOI: 10.17759/chp.2016120308
- Vygotsky, L.S. (1994). The problem of the environment. In: R. Van der Veer; J. Valsiner (Eds.), *The Vygotsky Reader* (pp. 338–354). Blackwell.
- Vygotsky, L. S. (1997a). The collected works of L. S. Vygotsky, Vol. 3. Problems of the theory and history of psychology. In: R. W. Rieber; J. Wollock (Eds.), *The Collected Works of L. S. Vygotsky*. Springer US. <https://doi.org/10.1007/978-1-4615-5893-4>
- Ryan, J., & Gass, S. (2012). Stimulated recall. In: R. Barnard & A. Burns (Eds.), *Teacher cognition and practice: International case studies to illuminate methodological issues* (pp. 144-161). Bristol, England: Multilingual Matters. doi: 10.21832/9781847697912-010
- Hurlburt, R. T., & Heavey, C. L. (2015). Investigating pristine inner experience: Implications for experience sampling and questionnaires. *Consciousness and Cognition*, 31, 148-159.

Autoetnografia como Ferramenta Decolonial: explorando corpo, identidade e poder na pesquisa acadêmica

Lucas Gustavo do Nascimento Rigonato

Orientador: Daniel Ferraz de Melo

Este é um recorte da pesquisa de doutorado intitulada "*Letramentos Críticos de Si: Uma Autoetnografia sobre Corpo, Discurso e Mobilização de Sentidos*" e investiga as interseções entre identidade, corpo e poder, utilizando a autoetnografia como metodologia central. Partindo de teorias de Foucault, Butler e Derrida, a pesquisa examina como as vivências pessoais do pesquisador, especialmente no campo educacional, se entrelaçam com discursos sociais e influenciam práticas pedagógicas. A autoetnografia é entendida como uma prática de resistência decolonial, pois questiona epistemologias hegemônicas e propõe maneiras outras de compreender e representar identidades e experiências marginais na academia. Além disso, a pesquisa aborda as implicações pedagógicas dessa metodologia, destacando como a incorporação de vivências pessoais na educação pode promover ambientes de aprendizagem

mais inclusivos e equitativos. O estudo contribui para um entendimento mais profundo das relações entre sujeito, conhecimento e poder no contexto educacional.

Palavras-chave: Autoetnografia, Identidade, Corpo, Discurso, Decolonização

Alteridade & Young Adult: Representação na literatura não-canônica

Esther Gazzola Borges

Orientadora: Laura Patricia Zuntini de Izarra

Em seu livro “Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade” (1990), Judith Butler argumenta que ‘representação’ é um termo operacional que busca estender a visibilidade e legitimidade aos indivíduos como sujeitos políticos. Ao lidar com essa representação através da literatura, a função normativa de uma linguagem revelaria ou distorceria o que é considerado verdadeiro sobre a categoria desses indivíduos. Para Butler, o desenvolvimento de uma linguagem capaz de representar total ou adequadamente um grupo não normativo é fundamental para promover sua visibilidade de maneira política. De um ponto de vista semelhante, a última década vê o crescimento de diversos movimentos no mercado literário que visam promover a inclusão de identidades marginalizadas – mais especificamente o movimento #OwnVoices dentro do gênero literário Young Adult, para jovens adultos. Movimentos como esse se tornam especialmente relevantes em um gênero que tem seu foco em populações mais jovens que estão no processo de descobrir e desenvolver seu próprio senso de identidade, bem como entrar em contato com outras identidades que podem não ter feito parte de suas vidas cotidianas até aquele ponto. Questões de sexualidade, raça e migração então têm um espaço para serem desenvolvidas dentro do mundo literário, estabelecendo uma conexão entre diferentes tipos de alteridade e aumentando a conscientização e a empatia.

Palavras-chave: Literatura, Alteridade, representações, literatura Queer, literatura Young Adult.

O pesadelo americano: a representação da poeta Phillis Wheatley no imaginário do transtlântico

Adrian Clarindo

Orientadora: Luciana Fonseca

A imagem de uma mulher escravizada comprando livros, conversando com pessoas importantes e fazendo turismo em Londres em 1773 desafia as expectativas de um imaginário acostumado a ver pessoas escravizadas no transtlântico exclusivamente em locais subalternos e oprimidos. Nesse contexto, pretendemos refletir sobre a representação da poeta Phillis Wheatley, que nasceu no norte da África por volta de 1754, foi capturada e vendida como escravizada em Boston nos EUA em 1761, e teve um livro publicado em Londres em 1773. A obra, intitulada *Poems on various subjects, religious and moral*, contém a imagem de Phillis Wheatley em sua primeira página, fazendo, assim, da autora, não só a primeira mulher escravizada a ter um livro publicado, mas também a primeira mulher a ter seu retrato impresso ao lado de seus escritos nas colônias americanas. A imagem de Phillis Wheatley no livro trabalha ambigualmente: por um lado, demonstra a história revolucionária de uma mulher lendo e escrevendo, e, por outro, retrata essa mesma mulher aprisionada a uma inscrição que diz tacitamente que ela é propriedade de seu senhor (*a negro servant to Mister John Wheatley*). O trabalho aqui busca examinar crenças colonialistas e escravagistas de representações de pessoas escravizadas, especialmente no período do tráfico de pessoas no transatlântico, em comparação com a figura de Wheatley, compreendendo que muito do impacto de tais crenças continua a repercutir até os dias de hoje.

Palavras-chave: Escravidão. Representação. Phillis Wheatley.

O mágico e o científico em *Intrusion*, de Ken MacLeod

Gabriela Tozzo Schumann

Orientador: Daniel Puglia

A fantasia e a ficção científica (FC), embora consideradas similarmente pertencentes ao universo maior da literatura especulativa, são comumente contrapostas a partir das explicações que são dadas para a construção de mundo ou eventos sendo relatados. Grosso

modo, a fantasia é descrita como a literatura que se baseia em fenômenos sobrenaturais, mágicos, e a FC contaria com explicações científicas. Essa é uma questão particularmente complexa, já que ainda são correntes os debates acadêmicos na tentativa de delimitar esses gêneros de forma categórica. *Intrusion*(2012) se encaixa no contexto contemporâneo de distopia de FC, que apresenta o avanço científico como algo que piora a vida das pessoas. Gregory Claeys (2017), por exemplo, diria que é quase inescapável a distopia no século XXI, já que a literatura estaria refletindo a vida real e Fredric Jameson (2015), argumenta que a forma utópica foi incapaz de abranger o computador, a cibernética ou tecnologias de informação. Em *Intrusion*, vemos que novas tecnologias realmente aparecem como ferramentas de controle: o anel monitorador da saúde de uma mulher grávida, por exemplo, impede que possa fazer sozinha escolhas sobre sua própria saúde (com a justificativa de cuidar da saúde do futuro bebê). A indústria farmacêutica, após enorme avanço científico, traz um comprimido que corrige pequenos defeitos no DNA dos fetos das mulheres grávidas, remetendo à eugenia e novamente tomando o controle em questões reprodutivas. O romance de MacLeod apresenta algo mais, contrastando essas ferramentas de vigilância e controle com elementos da cultura popular e tradicional escocesa, que despontam como fonte de esperança de fuga da distopia tecnológica em que os personagens se encontram. A personagem principal, Hope, inicia sua trajetória habitando um apartamento subterrâneo em Londres com sua família. Suas tentativas de escapar de sanções impostas pelo governo autoritário fracassam, fazendo com que seu marido, Hugh, a convença a ir para sua idílica cidade natal, na ilha de Lewis, Escócia. Embora seja parte do Reino Unido e, portanto, tendo que responder às leis impostas principalmente pela elite inglesa, Lewis aparece no romance como o local onde haveria um número de pessoas com a dita "segunda visão" – no caso do romance, isso faz com que consigam ter um fio de esperança ao enxergar um futuro pós-distópico. Próximo à cidade de Hugh, há também uma caverna onde se poderia cruzar a fronteira para chegar a esse futuro fantástico onde as tecnologias de controle já deixaram de existir e a população pode viver com maior liberdade. Irei comentar esse contraste entre a tecnologia que gera a distopia e que ajuda a manter o sistema capitalista em funcionamento por um lado, e por outro, a fantasia da segunda visão e dos conhecimentos tradicionais – que dialoga com a famosa pergunta de Mark Fisher em seu *Realismo Capitalista* (2020): “É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo?” – reafirmando a necessidade da esperança utópica para visualizar e se movimentar em direção à libertação humana.

Palavras-chave: ficção científica, magia, distopia, esperança, capitalismo.

A Dinâmica de Poder e o Enfraquecimento dos Sindicatos na Perspectiva de Noam Chomsky

Rosangela Aparecida de Queiros Manduca

Orientador: Daniel Puglia

A mobilização dos trabalhadores e os sindicatos têm sido um pilar essencial na defesa dos direitos trabalhistas e na promoção da justiça social ao longo da trajetória histórica. No entanto, nas últimas décadas, esses movimentos vêm enfrentando ataques sistemáticos, resultando em um enfraquecimento significativo de sua influência política e econômica. Noam Chomsky, em suas obras: *Requiem for the American Dream* (2017) e *Understanding Power* (2002) identifica esse processo como parte de uma estratégia deliberada de concentração de poder e de desmantelamento da democracia. No livro, *Understanding Power*, Chomsky investiga como as elites corporativas e políticas organizaram esforços sistemáticos para desarticular os sindicatos. Ele analisa a desindustrialização, as políticas neoliberais e a legislação antisindical como instrumentos utilizados para minar a capacidade de organização dos trabalhadores. Além disso, em *Requiem for the American Dream*, Chomsky sintetiza essa análise dentro de um quadro mais amplo, apresentando os "dez princípios de concentração de riqueza e poder". Entre esses princípios, ele identifica a "diminuição da solidariedade" como um mecanismo chave para desarticular as forças coletivas, como os sindicatos, que poderiam desafiar o poder das elites. Nesse contexto, a destruição das organizações sindicais é vista como essencial para garantir que as elites possam continuar a acumular riqueza e influência política sem oposição significativa. Por conta disso, a tese central deste estudo busca evidenciar que os ataques aos sindicatos não são fenômenos isolados, mas fazem parte de um plano mais extenso voltado a perpetuar a desigualdade e enfraquecer as instituições democráticas.

Palavras-chave: concentração de poder – enfraquecimento das forças coletivas – crise da democracia.

Uma reflexão sobre as funções do profético em *Harry Potter*

Marina Alves da Silva Scarabelli

Orientador: Thiago Rhys Bezerra Cass

Esta comunicação busca apontar três diferentes efeitos do profético estabelecidos no quinto volume da série de J.K. Rowling, *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2003). A partir dos pressupostos teóricos de Gérard Genette em *Narrative Discourse* (1980), analisaremos o momento em que informações importantes para o enredo podem ser introduzidas em uma narrativa. Com base nas funções de “prolepse” e “analepse”, observamos como seus efeitos, respectivamente antecipatórios e retrospectivos, podem influenciar o desenvolvimento do protagonista. Baseando-nos nas reflexões de Tzvetan Todorov (2003) quanto à “intriga de destinação” elaboradas em sua análise da jornada de Ulisses na *Odisseia*, observaremos as possibilidades prescritivas do profético na Antiguidade Clássica. Na série *Harry Potter*, dissecaremos como a profecia ganha uma nova manifestação com impacto amplo, na macro e na micronarrativa. Partindo das ponderações de James DiGiovanna (2007), observaremos como a construção de um universo ficcional maravilhoso modifica algumas conceituações sobre a profecia que, em nossa análise, é o que mobiliza o romance em três aspectos: enredo, construção de mundo e crescimento do protagonista em seu *Bildungsroman*. Essa vinculação tripla de enredo, *worldmaking* e direcionamento do protagonista é feita pela profecia e pelo momento em que ela é introduzida na série, impactando momentos anteriores e sedimentando o porvir da série. E mantendo um elemento inalterável do profético: é da fuga do vaticínio que brota sua fruição.

Palavras-chave: *Harry Potter*, profecia, enredo, construção de mundo, *Bildungsroman*.

Espelhamentos e Diálogos: A Obra de Oscar Wilde em Richard Bruce Nugent

Ana Carolina Vilalta Caetano

Orientadora: Laura Patricia Zuntini de Izarra

Levando em consideração a influência do autor irlandês Oscar Wilde na produção artística afro-americana durante o começo do século XX, esta comunicação pretende discutir a

importância da tragédia *Salomé* (1891) na obra de Richard Bruce Nugent, escritor do período conhecido como Renascimento do Harlem. Relacionada à popularidade do orientalismo na época e ao crescente interesse feminista pela complexa princesa dos Evangelhos, a obsessão por Salomé nos anos 1920 dentro do contexto harlemita se torna fundamental para o estabelecimento de dois importantes grupos teatrais, o *Ethiopian Art Players* e o *New Negro Art Theatre Dance Group*. Desse modo, o Renascimento do Harlem é também um renascimento para a obra, que já havia previamente ocupado o imaginário de simbolistas e decadentistas, duas correntes artísticas associadas a Wilde e a autores que o influenciaram. Portanto, através dessa comunicação, almeja-se questionar de qual forma as temáticas transgressivas da peça ecoam diretamente na produção artística de Richard Bruce Nugent. Para isso, será articulada uma breve análise da individualidade, do erotismo e da sexualidade na tragédia de Wilde com os textos narrativos “Smoke, Lilies and Jade” (1926) e “Slender Length of Beauty” (1920-1930) de Nugent. “Smoke”, que mistura poesia e prosa e é escrito como um fluxo de consciência, acompanha o envolvimento romântico de Alex com Adrian, a quem apelida de Beleza, e as complicações que isso gera em seu relacionamento com Melva, mulher por quem afirma também ser apaixonado. Já “Slender” é uma releitura da peça de Wilde e se passa na noite do banquete de aniversário de Herodes e, conseqüentemente, da decapitação de João Batista, centralizando a paixão da princesa Salomé não pelo profeta, mas sim por seu irmão gêmeo, Narciso.

Palavras-chave: Literatura Irlandesa; Renascimento do Harlem; Sexualidade; Transgressão; Drama.

Espontaneidade, experiência coletiva e crise: o testemunho de uma geração confusa em *Husbands* (1970), de John Cassavetes

Bruno Gavranic Zaniolo

Orientador: Marcos César de Paula Soares

O objetivo desse trabalho é compartilhar uma pesquisa realizada sobre a obra do diretor e ator estadunidense John Cassavetes, tomando como objeto o filme *Husbands* (“Maridos”), de 1970. Essa obra nos permite discutir o contraste sentido entre, por um lado, a experiência de intensa celebração da criatividade e da pesquisa sobre as formas de representação, advindas do uso da improvisação e das práticas de trabalho colaborativo, e, de outro, o ambiente de

fechamento de perspectivas históricas sentidas na passagem dos anos 1960 para os 1970 e retratado através das personagens do filme. O trabalho de Cassavetes configura uma resposta radical às práticas convencionais de produção de cinema e teatro nos EUA. O diretor faz parte de uma geração de artistas que surgiu em meados dos anos 1950, propondo uma experiência de pensamento e produção na contramão da hegemonia da eficiência técnica que marcou toda a cultura e política do país durante o auge da Guerra Fria. Com base na pesquisa da liberação da criatividade pessoal, da quebra da reprodução de formas de representação convencionais e na busca pela formulação de “comunidades de pertencimento” entre colaboradores de um processo de trabalho, essa geração foi conhecida por ter formulado uma verdadeira “cultura da espontaneidade” (nas palavras do crítico Daniel Belgrad). Esse ambiente gerou o repertório técnico e simbólico que serviria de base para a contracultura dos anos 1960, oferecendo um caminho de expressão para essa década que, notoriamente, proporcionou a experiência de um “desatar global de energias” (segundo Fredric Jameson). Diante desse contexto, Cassavetes formulou uma proposição de experiência criativa no teatro e no cinema onde o trabalho do elenco, em relação com a direção e as demais funções técnicas envolvidas, mobilizava processos colaborativos independente das determinações tanto do sistema de produção, quanto da crítica institucionalizada, promovendo uma verdadeira celebração da coletividade. Porém, com a entrada dos anos 1970, e diante do desenvolvimento agressivo de novas formas de sociabilidade e trabalho como reação às conquistas da década passada, o projeto dessa experiência criativa teve que se ver às voltas com um mundo de horizontes mais restritos. Diante da reorganização política (através da vitória de Richard Nixon, em 1969), econômica (em meio a uma grave crise mundial) e dos sistemas de produção cultural (com a corporativização de Hollywood que viveria seu auge na criação da fórmula dos *blockbusters*), as perspectivas da espontaneidade e da coletivização seriam problematizadas, tornando-se, mais do que procedimentos de criação, temas fundamentais dos filmes de Cassavetes. Assim, por meio de um movimento autorreflexivo, seu cinema propõe a formulação de um debate sobre as formas e relações possíveis de produção artística independente no país, ao mesmo tempo que um testemunho amplo de uma geração confusa diante dos novos rumos da história.

Palavras-chave: John Cassavetes. Cinema dos EUA. Literatura e cinema. Estudos culturais. Anos 1970.

Representações da burocracia no romance "The Dispossessed" de Ursula K. Le Guin

Mariana Luppi Foster

Orientador: Daniel Puglia

Ursula K. Le Guin é reconhecida por sua obra no gênero de Ficção Científica, na qual a imaginação de mundos alienígenas é frequentemente usada como meio para reflexão e posicionamento sobre realidades sociais que constituem o contexto da escrita. Particularmente no romance *The Dispossessed*, publicado em 1974, a ambientação oscila entre um planeta similar ao contexto da escrita, no início dos anos 1970, e um planeta que é uma colônia anarquista. Ambos os planetas, embora apresentem importantes contrastes, têm em comum uma camada burocrática que se desenvolve e controla diversos processos sociais. O presente trabalho buscará observar como o romance caracteriza tais camadas burocráticas, e o processo que leva à constituição de seu domínio, que é menos visível e direto do que o de outras formas de poder. Serão analisadas, portanto, as similaridades e diferenças entre essas representações de burocracia, e a importância da reflexão sobre a burocracia na ambientação e desenvolvimento do romance. A relevância dessas representações sobre o poder burocrático será, então, relacionada com o contexto histórico da Guerra Fria, em que há uma disputa entre a URSS, potência auto-intitulada socialista, mas dominada por uma casta burocrática, e os EUA, potência de capitalismo financeirizado, também sofrendo um processo de complexificação e burocratização de sua economia e sociedade.

Palavras-chave: Ficção Científica, Guerra Fria, Anarquismo

Leitura e forma em *Tristram Shandy*

Lucas Marcondes de Moura

Orientadora: Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos

Publicado em 1759, o romance *The Life and Opinions of Tristram Shandy, Gentleman* é notório por sua forma tortuosa e digressiva; a autobiografia não-linear de Tristram, repleta de jogos de linguagem, páginas em branco, desenhos e capítulos incompletos, parece ir contra todos os elementos que tradicionalmente definem o romance, gênero literário que estava em ascensão na Inglaterra nesse período. Através desta estrutura narrativa, *Tristram Shandy* satiriza não só a forma realista dos romances ingleses do século XVIII como também os leitores desses livros; conforme os volumes subsequentes da obra foram publicados, sua recepção crítica controversa e as reações do público foram também incorporadas à sátira. O

objetivo desta fala é explorar os mecanismos utilizados por Sterne para construir a forma satírica de seu romance e como estes estão diretamente ligados ao ato de ler. Para tanto, irei analisar algumas passagens de *Tristram Shandy* que centralizam a leitura, explorando como esses trechos do livro dialogam com a compreensão tradicional da forma de um romance. Entre alguns dos aspectos que serão analisados estão os elementos visuais da obra, por exemplo, que chamam a atenção do leitor para a realidade do livro como um objeto físico em suas mãos, quebrando a imersão na narrativa e a ilusão mimética associada ao realismo. Também falarei de alguns episódios envolvendo o elenco de personagens-leitores da obra, representações do público leitor com as quais Tristram interage com frequência, criticando-os pela falta de engenho que os impedem de apreciar sua escrita excêntrica. Essa excentricidade é característica de toda a família Shandy, sempre proveniente da leitura excessiva, evocando *Dom Quixote*, que é citado diversas vezes ao longo da obra. Tristram descreve as obsessões idiossincráticas de sua família como “cavalinhos-de-pau”, e estes agem como uma subversão das noções epistemológicas de John Locke, muito influentes na Inglaterra do século XVIII, outra questão que será discutida. As digressões de Tristram, resultantes dessa lógica obsessiva e shandiana, rompem a linearidade da narrativa central do romance, quebrando a unidade de concepção intrínseca ao gênero e frustrando as expectativas do leitor. Ao mesmo tempo, por serem resultado da subjetividade do narrador-personagem, as digressões formam uma nova unidade, tornando imprescindível o que na forma realista tradicional seria dispensável ou incoerente. Em uma de suas cartas, Sterne afirma que o leitor traz consigo metade do entretenimento; que a leitura exercita as ideias do próprio leitor, de forma que ele lê a si mesmo e não o livro. Ciente disso, Sterne opta por orientar o exercício da leitura através dessa lógica shandiana do narrador-personagem. Em minha fala, irei explorar os jogos de linguagem, os recursos visuais, as constantes digressões e as interações entre Tristram e as personagens-leitoras, que gradativamente demonstram ao leitor real como adotar a lógica shandiana em sua leitura e a decifrar a forma tortuosa do romance, que apesar de atípica, dialoga diretamente com os alicerces do gênero.

Palavras chave: Laurence Sterne; romance; século XVIII; realismo; sátira.

Figurabilidade e Classe no Romance *10:04* de Ben Lerner: Análise dos Espaços de Consumo em Whole Foods e Park Slope Food Coop

Matheus Camargo Jardim

Orientadora: Maria Elisa Burgos Pereira da Silva Cevasco

Esta apresentação analisa as representações do capitalismo contemporâneo em contextos cotidianos, tomando como ponto de partida o romance *10:04* de Ben Lerner e a relação entre os supermercados Whole Foods e Park Slope Food Coop, que integram nossa dissertação de mestrado e a atual pesquisa de doutorado. Utilizamos o conceito de mapeamento cognitivo, elaborado por Fredric Jameson, que destaca a importância do "mapeamento do capitalismo" para identificar pontos de intervenção na dominação contemporânea. Inspirada nessa perspectiva, nossa apresentação busca entender como a reificação e a classe social são retratadas nesses espaços de consumo, perguntando de que maneira esses ambientes cotidianos refletem e reforçam as dinâmicas capitalistas. Em *10:04*, Lerner utiliza o Whole Foods para explorar a rotina de consumo como parte do sistema atual. O narrador, diante de uma tempestade iminente, reflete sobre o processo produtivo de um pote de café instantâneo, desde a colheita até a venda. Esse momento revela as complexas relações sociais e laborais ocultas por trás dos produtos de consumo cotidiano. A "figurabilidade" é crucial: o narrador vislumbra a "majestade e estupidez assassina" das redes globais de produção e consumo, desafiando o leitor a reconhecer e questionar essas estruturas. Isso nos leva a refletir sobre nossa consciência das implicações sociais e ambientais dos produtos que consumimos e o quanto estamos cientes da interconexão global em nossos hábitos. Em contraste, a Park Slope Food Coop no Brooklyn oferece um modelo alternativo de organização de consumo. Como cooperativa, é gerida e operada pelos membros, promovendo uma suposta conscientização das práticas de consumo e produção. Entretanto, esse espaço não apenas oferece uma alternativa aparente à reificação do consumo em grandes cadeias, mas também reflete as dinâmicas de classe, pois a adesão exige investimento financeiro e compromisso de tempo, potencialmente excluindo certos grupos socioeconômicos. Assim, questiona-se até que ponto modelos cooperativos como a Park Slope realmente democratizam o consumo ou apenas estabelecem novas formas de exclusão no sistema capitalista. Além disso, a distinção entre o ambiente "natural" da Park Slope e a estética cuidadosamente curada do Whole Foods ilustra como o consumo é mediado por construções sociais e culturais que moldam a identidade do consumidor. Isso nos faz indagar como essas construções afetam nossa percepção do que é autêntico ou natural no consumo e como a estética dos espaços comerciais influencia nossas escolhas e identidades como consumidores. Esta apresentação propõe que a observação atenta e a análise crítica dos espaços de consumo, como demonstrado no romance de Lerner, são essenciais para compreender e desafiar a lógica do

capitalismo contemporâneo. Questionamos quais estratégias podem emergir dessa compreensão para promover mudanças significativas e se estamos preparados para reimaginar nossas práticas de consumo em busca de uma sociedade mais justa. Assim, espaços como o Whole Foods e a Park Slope servem como cenários onde as tensões entre reificação, classe social e a possibilidade de uma ação política consciente são observáveis.

Palavras-chave: Literatura Contemporânea, Estados Unidos, Mapeamento Cognitivo, Capitalismo Tardio, Classe Social.

Esta apresentação foi produzida com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2024/00806-0, cuja bolsa foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

1968, acúmulo e capital financeiro em *Ubik*, de Philip K. Dick

Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho

Orientador: Marcos César de Paula Soares

Este trabalho analisa *Ubik*, romance publicado em 1969 pelo autor estadunidense Philip K. Dick. *Ubik* pode ser dividido em duas partes: nos primeiros seis capítulos, observamos a construção de um mundo distópico no qual poderes psiônicos, viagens espaciais e comunicação com mortos (os meias-vidas) não só existem, como já foram subsumidos à lógica de mercado; na segunda parte, acompanhamos o protagonista em sua tentativa de entender os estranhos acontecimentos que passaram a se manifestar após a explosão de uma bomba. É importante notar que o romance foi publicado um ano após o conturbado 1968, espécie de ápice de uma década marcada por movimentos revolucionários e progressistas. Nesse sentido, nosso interesse está em cotejar os valores da geração dos *Sixties*, que lutavam por direitos como a libertação sexual e os direitos civis, e o mundo construído por Dick. Afinal de contas, a ficção científica é um gênero literário histórico, pois, por meio de uma interação entre artifícios de estranhamento e de cognição, seu “principal recurso formal é uma estrutura imaginativa alternativa ao ambiente empírico do autor” (SUVIN, 2016). Dessa forma, parte de nossa metodologia consiste em recuperar as possíveis interpretações que

marcavam o imaginário do público quando da publicação do romance estudado, historicizando as referências e menções mobilizadas pelo autor. Por outro lado, com o benefício da distância histórica, podemos propor novas interpretações baseadas em movimentos que ainda estavam latentes na época, mas que hoje podemos compreender com maior clareza, como por exemplo o surgimento do que viria a ser conhecido como neoliberalismo, já que, se os anos 1960 foram um tempo no qual revoltas e movimentos progressistas acreditam que tudo era possível, foram também um momento histórico em que “o capital [estava] em plena expansão dinâmica e inovadora, dotado de toda uma armadura de novas técnicas de produção e novos meios de produção” (JAMESON, 2008). Dessa forma, tencionamos investigar de que forma o capital está figurado no romance, em especial na relação hierárquicas entre os personagens e como eles se orientam no mundo de *Ubik*. Pretendemos ainda analisar possíveis tensões alegóricas que se estabelecem com o episódio da bomba, que configuram o estopim de uma crise de mercado, mas que possui clara ressonância com os temores nucleares da guerra fria.

Palavras-chave: *Sixties*; ficção científica; mapeamento cognitivo; literatura estadunidense.

Os e-mails como experimentação literária nos romances de Sally Rooney

Bárbara Moreira Bom Angelo

Orientadora: Laura Patricia Zuntini de Izarra

A proposta deste trabalho é analisar a forma como a autora irlandesa Sally Rooney menciona e reproduz ferramentas digitais de comunicação para compor o desenvolvimento das personagens e da trama em seus romances. Em *Normal People* (2018), por exemplo, o leitor é informado do que se passa durante as férias dos protagonistas a partir de longos e-mails que Connell e Marianne trocam entre si. Nas mensagens e também nos trechos narrados em terceira pessoa, há a indicação de que esses e-mails não são um mero registro de acontecimentos, mas, sim, um exercício de experimentação literária. Em *Beautiful world, where are you* (2021), Rooney extrapola tal dinâmica e constrói metade dos capítulos do romance com e-mails escritos pelas protagonistas Alice e Eileen. As duas amigas mantêm

uma incessante correspondência digital com comentários sobre disputas políticas, a crise climática, críticas à celebrização de escritores, entre outros debates contemporâneos. Como aponta o romancista e crítico Caleb Crain, “os e-mails parecem menos capítulos de um romance do que partes de um ensaio discursivo”. Fragmentos dos dois romances mencionados acima e de resenhas literárias serão expostos para investigar as diferentes funções que as mensagens digitais assumem na obra de Sally Rooney, considerando que grande parte dos protagonistas de seus livros tem como objetivo se tornar escritor.

Palavras-chave: E-mail; Sally Rooney; Normal People; Beautiful world, where are you; Literatura irlandesa.

Narrativa, memória e trauma cultural em *The International*, de Glenn Patterson

Jessica Grant Craveiro

Orientadora: Laura Patricia Zuntini de Izarra

Esta comunicação apresentará um resumo da pesquisa concluída e publicada em 2023 sob o título “O poder de lembrar: narrativa, memória e trauma cultural em *The International*, de Glenn Patterson”. Será analisado o romance norte-irlandês *The International* (1999), de Glenn Patterson, que se passa em um só dia no início dos *Troubles*, o Conflito da Irlanda do Norte. O narrador em primeira pessoa é o protagonista, uma personagem que não se encaixa nos padrões ou estereótipos do contexto binário. Ele narra de forma difusa, trazendo a voz de outras personagens e por vezes assumindo que está inventando suas memórias. Na concepção de Jeffrey C. Alexander (2004) sobre o conceito, será apontado que os *Troubles* e suas consequências configuram um trauma cultural. A partir disso, a apresentação observará como a identidade do protagonista e sua maneira de narrar servem como estratégias para lidar com o trauma em uma reimaginação do seu início e recusa do encerramento do passado. A obra literária coloca em questão o que é considerado histórico e como se define o período dos *Troubles*, escolhendo preservar o cotidiano. A identidade difusa do narrador, analisada como híbrida (BHABHA, 1998) e desviante (PRECIADO, 2011), torna-se ponto de partida para revisitar o trauma ao desconstruir as identidades binárias, demonstrar outras possíveis e

apontar a convivência entre todas. Por fim, a narrativa fragmentada reinventa a memória coletiva (HALBWACHS, 1990; LOWENTHAL, 1998) dos *Troubles* em uma versão plural e que rejeita o apagamento do trauma.

Palavras-chave: Literatura Irlandesa. Irlanda do Norte. Trauma Cultural. Troubles.

Melancolia: O apocalipse romântico de Lars von Trier

Francisca Caroline Pires da Silva

Orientador: Marcos César de Paula Soares

Este trabalho toma o repertório romântico mobilizado em *Melancolia*, longa-metragem de Lars von Trier lançado em 2011, como dado decisivo da interpretação. O pressuposto retórico mais elementar da pesquisa é o de que esta obra atualiza o tema da sensibilidade romântica anglo-germânica, cuja origem remonta ao século XVIII, confrontando-o com a matéria contemporânea em uma figuração do apocalipse. A definição de Michael Löwy e Robert Sayre, segundo a qual o romantismo seria um protesto – persistente até hoje – contra o modo de vida da sociedade capitalista, ilumina os nexos entre romantismo e (anti)capitalismo passíveis de reconstrução nos termos da própria obra. Tendo em vista que o filme foi lançado num momento em que os sérios efeitos da crise global de 2008 ainda se faziam sentir, aumentando a ansiedade social, buscamos, através de uma perspectiva crítica materialista, estabelecer mediações entre os processos sociais em curso no atual estágio do capitalismo, incluindo os discursos ideológicos sobre o fim do mundo gestados no seio da nova elite global, e a estrutura formal da obra. Nesse sentido, a construção da personagem Justine revela-se especialmente importante, pois congrega diversos elementos-chave do tipo de leitura que buscamos pôr em marcha aqui: representante de uma subjetividade romântica colonizada pela lógica da propaganda e de um corpo adoecido pelo trabalho – corpo e mente pensados aqui numa perspectiva de totalidade –, Justine não concebe os problemas que identifica na Terra como sendo produto social historicamente datado de um sistema decrépito como é o caso do capitalismo tardio e, então, recorre à ideia de maldade intrínseca do ser humano para projetar a destruição total da humanidade como a única saída possível para o sofrimento a que estamos submetidos. Formalmente, porém, o filme parece colocar em xeque esse *modo de ver* o estado de coisas atual, o que, em tese, abriria espaço para o

questionamento de sua validade.

Palavras-chave: Melancolia, Apocalipse, Romantismo anticapitalista, Lars von Trier

O jantar da História: Imperialismo, maternidade e luta em *Top Girls* (1982), de Caryl Churchill

Jonathan Renan da Silva Souza

Orientadora: Mayumi Denise Senoi Ilari

Considerada uma das cenas mais icônicas do teatro moderno britânico, o primeiro ato da peça de Caryl Churchill *Top Girls* (1982) apresenta a protagonista Marlene, que, em comemoração a uma promoção na agência em que trabalha em Londres, encontra algumas amigas para um jantar. As convidadas contemplam figuras históricas como a exploradora vitoriana Isabella Bird ou Lady Nijo, cortesã que se tornou uma monja budista no Japão imperial do século XIII. Outras convivas são personagens ficcionais retiradas de outras obras, como Patient Griselda, advinda de Boccaccio, Petrarca e Chaucer, ou ainda Dull Gret, a qual aparece em uma pintura de Bruegel, o Velho, pintor flamengo do século XVI. A partir da inovação formal do chamado *overlapping dialogue*, variadas oposições entre as personagens são enfatizadas, ainda que outras experiências as unam, dentre elas as dificuldades sofridas com relação à maternidade. Nesta comunicação, consideraremos como esse expediente formal serve para opor personagens como Isabella Bird e Lady Nijo, sugerindo uma competição entre as mulheres e trazendo à tona a ideologia imperialista e suas permanências na nascente Era Thatcher – as quais aliás já haviam sido tratadas por Churchill em peças como *Cloud Nine* (1979). Como elemento unificador, porém, comparece a experiência histórica de controle dos corpos femininos (abordada também em outra peça de Churchill, *Vinegar Tom* (1976)), em sua atualização para o capitalismo tardio em uma personagem como Marlene, que, para ascender no mundo neoliberal, deve abrir mão da maternidade e emular o mundo masculino que a oprime. Por fim, focaremos um dos pontos de fuga desse ato que sinaliza a saída coletiva aos problemas vivenciados no passado e no presente pelas mulheres e que na peça se formaliza em uma das narrativas de Lady Nijo e no monólogo de Dull Gret. Ao focar os

expedientes épicos da sua “fase brechtiana”, buscaremos desvelar como Caryl Churchill historiciza a experiência de opressão de mulheres em estruturas sociais imperialistas e capitalistas, reforçando um caminho de resistência e luta na confluência entre socialismo e feminismo. O papel cumprido pelas artes e pelo teatro na reflexão sobre a História em suas permanências, mas também a conscientização sobre sua potencial alteração, parece-nos um dos vários méritos de *Top Girls*, que se tornou uma das mais conhecidas e celebradas peças entre aquelas escritas por mulheres no século XX.

Palavras-chave: Teatro moderno britânico; Teatro épico; Imperialismo; Era Thatcher; Dramaturgia de mulheres.

Narração, sociedade e conflito em *Ask the Dust*, de John Fante

Lucas Amorim dos Santos

Orientador: Daniel Puglia

A presente comunicação tem como objetivo discutir o romance *Ask the Dust* (1939), do escritor norte-americano John Fante. A obra em questão, que parece carregar certa aura de “clássico *cult*” entre seus leitores (impulsionada, sem dúvidas, pela avaliação positiva de Charles Bukowski que apoiou a reedição do romance em 1980), só recentemente tem sido lida e interpretada de maneira mais atenta para os diversos aspectos político-sociais (discriminação racial e conflitos de classe, por exemplo) que permeiam a narrativa do narrador-protagonista Arturo Bandini, um ítalo-americano aspirante a escritor, completamente sem dinheiro ou recursos, que vive numa pensão decadente no centro de Los Angeles em meio à Depressão dos anos 1930. Nesta comunicação iremos analisar como *Ask the Dust* constrói a relação entre este narrador-protagonista (um *alter ego* do próprio John Fante) e a personagem Camilla Lopez, que é seu interesse “amoroso” no romance. Por meio da leitura cerrada de alguns trechos do romance, veremos que a interação entre essas duas personagens permite uma possibilidade de interpretação que aponta para os desafios da união da classe trabalhadora norte-americana num momento de crise e renovação do sistema capitalista daquele país, onde cisões étnico-raciais, desigualdade de gênero e hierarquizações dentro do mundo do trabalho dão a tônica das dinâmicas sociais daquele momento.

Palavras-chave: *Ask the Dust*; classe trabalhadora; Grande Depressão; John Fante; literatura

estadunidense.

Espaço público e espaço doméstico em “*I, Daniel Blake*”, de Ken Loach

Lucas Brichesi Minari

Orientador: Marcos César de Paula Soares

O filme *I, Daniel Blake* (2016), do diretor inglês Ken Loach, se passa em Newcastle, região do norte da Inglaterra de importantes lutas históricas da classe trabalhadora inglesa, que passou por um processo de desindustrialização nas últimas décadas. A narrativa apresenta a trajetória do personagem homônimo em busca de garantir um auxílio invalidez do governo após sofrer um acidente no trabalho; em meio ao processo burocrático que lhe é imposto, a narrativa centrada em Daniel incorpora personagens laterais que se tornam fundamentais para seu andamento na medida que constituem uma rede de solidariedade. Este trabalho visa apresentar uma análise do conjunto de sequências nos espaços públicos e nos espaços domésticos do filme, cuja interação conflituosa oferece caminhos interpretativos em relação à realidade sócio-histórica que enforma a obra. Observa-se que enquanto as interrupções e determinações aos movimentos dos personagens no meio público impelem a um tempo esvaziado e repetitivo, dando sinal de sua pulverização no contexto urbano da pós-modernidade, os momentos de apoio mútuo dentro do ambiente doméstico resgatam práticas residuais daquele lugar e possibilitam um arejamento da narrativa. O estudo se baseia em desenvolvimentos teóricos relativos às transformações culturais na pós-modernidade e suas implicações nos modos de vida e de percepção da realidade; neste sentido, a noção de Fredric Jameson sobre mapeamento cognitivo é mobilizada para a análise. Além disso, a fim de discutir as proposições estéticas de Loach, cuja filmografia é comumente associada de maneira superficial a certas noções de “realismo”, nos valeremos da discussão de Raymond Williams a respeito do termo, de modo a historicizar o uso de técnicas. Neste sentido, busca-se compreender como as elaborações espaciais plasmam fenômenos contemporâneos como a gentrificação e a permeação do aparato de controle do Estado, bem como avaliar de que maneira determinados usos de ferramentas narrativas no filme são capazes de expandir

pressupostos convencionais e ampliar seus potenciais críticos.

Palavras-chave: espaço, cinema contemporâneo, Ken Loach, trabalho, sociabilidade.

Que “negro” é esse na ficção irlandesa contemporânea?

Victor Augusto da Cruz Pacheco

Orientadora: Laura Patricia Zuntini de Izarra

Esta apresentação é resultado da pesquisa “Personagens negras na literatura irlandesa contemporânea”, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo Número 2020/03891-7), desenvolvida no doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (FFLCH/USP). Considerando o aumento da presença de corpos negros e não-brancos no República da Irlanda ao longo do final da década de 1990 e nos anos 2000, esta apresentação tem por objetivo demonstrar que o afeto é um agente de racialização, sendo a literatura um meio eficaz pelo qual afetos circulam e aumentam seu valor afetivo e potencial racializante. A proposta teórica empreendida é a união entre os Estudos Irlandeses, o pensamento radical negro e dos estudos afetivos para analisar os textos literários, considerando a figuração dos afetos nos níveis da narração (a ansiedade racial), a relação personagem-leitor (afetos humanistas) e as emoções específicas do texto literário (culpa, ansiedade, esperança, paranoia, abjeção, antagonismo). Com isso, argumento que enquanto nas obras de autores brancos o afeto mascara relações de racialização, nas obras das autoras negras, o afeto revela tais relações; sobretudo, a formação da irlandesidade através da branquitude e a construção antinegra da sociedade irlandesa, sendo as formas de ser, sentir e saber dos personagens negros circunscritas pela negatividade afetiva que parece ser inerente à antinegitude.

Palavras-chave: Ficção irlandesa contemporânea; Negridade; Personagens negros.

***The Shining*: trabalho racional e a figuração do passado no filme de Stanley Kubrick**

O filme *The Shining*, peça importante da filmografia de Stanley Kubrick, se diferencia de boa parte dos filmes de horror do seu período ao privilegiar - diferentemente do romance de Stephen King do qual foi adaptado - menos a construção de um Mal sobrenatural e absoluto, em favor de retratar a deterioração das relações de uma família aos moldes do núcleo tradicional americano. Entre tantas ambiguidades constitutivas do longa, o duplo significado do nome do hotel em que se passa o enredo (“*Overlook*”: supervisionar/passar despercebido) aponta, simultaneamente, para a disputa de poder que estrutura conflitos narrativos e formais na obra, e para o seu processo de criação de sentido característico, baseado na associação de elementos que se apresentam ocultos do foco central. O presente trabalho busca investigar esses conflitos narrativos e formais, através do método da leitura cerrada, utilizando categorias da interpretação literária, e também da perspectiva teórica do materialismo histórico-dialético aplicado à análise fílmica. Buscaremos compreender de que maneira as contradições advindas destes conflitos iluminam materiais históricos que foram mobilizados para a composição da fatura do longa, trazendo à tona um sentimento de mal-estar próprio do fim dos anos 70 - em que a disputa de projetos de estabilização social nos EUA após um período de revoltas abriu um período generalizado de crise de confiança nas instituições. A construção peculiar do foco narrativo evidencia essa crise nas instituições representadas no longa, entre elas a família nuclear e os seus papéis de gênero. Em meio a essa crise de confiança, o furor violento do personagem do pai se dá articulado com a retomada de uma representação dos anos 20, e dos seus significados para os Estados Unidos como um momento de pujança econômica e de luta de classes em terreno aberto. Somado a isso, observamos a violência do personagem acompanhada de uma adesão ao discurso de uma nova racionalidade do trabalho que se desenhava no momento de produção do filme, à qual o motivo do hotel se empresta, dada a especificidade histórica da hotelaria como uma estrutura que conflui organização atomizada dos sujeitos e ocultação dos processos de trabalho. Justifica-se essa iniciativa pela eloquência do filme de Kubrick quanto ao tratamento de temas contemporâneos, como a utilização da violência misógina como textura da instituição familiar, o processo de adesão de trabalhadores precários à ideologia da classe dominante, e a articulação entre lógica econômica e barbárie na formação americana.

Palavras-chave: *The Shining*; Estados Unidos; trabalho; anos 70; foco narrativo

Espaço, Classe e Possibilidade em *Sorry we missed you*, de Ken Loach

Deborah Secundo de Melo

Orientador: Marcos Cesar de Paula Soares

Este trabalho analisa as relações entre a representação do espaço e a experiência da classe trabalhadora no filme *Sorry We Missed You* (2019), escrito por Paul Laverty e dirigido por Ken Loach. A narrativa do filme se organiza em torno da tensão entre as tentativas de sobrevivência de uma família da classe trabalhadora e as consequências dessas ações, que deterioram sua condição de vida. Partimos da noção de realismo defendida por Raymond Williams entendendo que as técnicas formais de representação do espaço na narrativa refletem a interpretação de um evento histórico, neste caso, especificamente o processo de precarização das relações de trabalho em curso desde a vitória do projeto neoliberal de sociedade. A escolha pela cidade de Newcastle como cenário estabelece uma relação entre a experiência contemporânea e as lutas históricas da classe trabalhadora inglesa, outrora forte, organizada e atuante nessa região do país. A greve dos mineiros de 1984 é um dos episódios centrais dessa história, e a derrota dos trabalhadores para o governo Thatcher sinalizava o aprofundamento da precarização das relações de trabalho, vivido pelas personagens Abby, uma cuidadora de idosos, e Ricky, um entregador de encomendas. Ambas atividades são organizadas de maneira remota, gerenciadas e mediadas pela tecnologia, e exigem muitos deslocamentos diários, que demonstra a diminuição não só de direitos mas de espaços de permanência e convivência, dificultando o desenvolvimento de relações de identificação e pertencimento, essenciais para a construção de um movimento organizado. Há uma tensão constante entre mobilidade e imobilidade, imposta por essa dinâmica, que reflete também a interpretação da condição atual da classe trabalhadora, presa entre o discurso neoliberal que privilegia o indivíduo e a gestão de si e a realidade material cada vez mais perversa.

Palavras-chave: Materialismo; Cinema britânico contemporâneo; Sociabilidade; Trabalho

Ler imagens e ouvir as cores: estudo do texto sincrético na literatura infantil

contemporânea

Rebecca Seiko Moreira Iyama

Orientadora: Elizabeth Harkot-de-La-Taille

Esta apresentação trata dos achados parciais de uma pesquisa dedicada à análise das ferramentas internas de composição presentes em livros de literatura infantil contemporânea. O objetivo é investigar, de forma integrada, a intencionalidade do projeto autoral e gráfico, com foco na construção de textos sincréticos. Para isso, foram escolhidos dois exemplos de literatura infantil: *Tales from Outer Suburbia* (2009), de Shaun Tan, e uma seleção de obras de Lemony Snicket. No caso de Tan, a análise recai sobre a interação entre os elementos visuais e verbais e sua materialização no formato do livro. Já nas obras de Snicket, o estudo foca nas características orais e poéticas presentes nos textos. A pesquisa segue uma abordagem comparativa, buscando compreender como se constroem os sentidos a partir da interação entre o enunciador e o enunciatário em ambas as obras. Além disso, investiga-se como os diferentes projetos discursivos moldam a identidade do leitor e do autor por meio da interação com o texto. O referencial teórico abrange a semiótica discursiva (BARROS, 2008; FIORIN, 2018), estudos sobre literatura infantil (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2012) e abordagens da multimodalidade (KRESS, 2003).

Palavras-chave: Literatura contemporânea, Semiótica Discursiva, Literatura Infantil Contemporânea, Texto sincrético, Interação.